

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LAYLA CRISTINA TAVARES COSTA

REPÓRTER TRIÂNGULO:

proposta de um canal de grandes reportagens para a mídia regional

Uberlândia

2015

LAYLA CRISTINA TAVARES COSTA

REPÓRTER TRIÂNGULO:

proposta de um canal de grandes reportagens para a mídia regional

Relatório de defesa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Área de concentração: Tecnologias e Interfaces da Comunicação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Menegotto Spannenberg

Uberlândia

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

C837r
2015

Costa, Layla Cristina Tavares, 1987-

Repórter triângulo : proposta de um canal de grandes reportagens para a mídia regional / Layla Cristina Tavares Costa. - 2015.

76 f. : il.

Orientadora: Ana Cristina Menegotto Spannenberg.

Relatório (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Inclui bibliografia.

1. Educação - Teses. 2. Comunicação - Teses. 3. Jornalismo eletrônico. - Teses. 4. Mídia digital - Teses. 5. Jornalismo local. I. Spannenberg, Ana Cristina Menegotto. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Mirna Tonus
Profa. Dra. Mirna Tonus
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Lilian Reichert Coelho
Profa. Dra. Lilian Reichert Coelho
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

**Dedico este trabalho à memória
de Maria Aparecida Neves.**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos docentes do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, pelas oportunidades de conhecimento oferecidas.

À professora Ana Cristina Spannenberg, pela orientação precisa e respeitosa e, sobretudo, pela confiança em meu trabalho.

Ao diretor de infraestrutura e jornalismo da Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda., Rogério Silva, pela disponibilidade em me ceder dados importantes para o desenvolvimento deste produto.

A todos os entrevistados, por me receberem em suas casas e confiarem suas histórias a mim.

A todos que se envolveram na busca por fontes e personagens, especialmente Eloisa Marçola, Lourdes Coutinho e Donizete Tavares.

Aos amigos, pela paciência e compreensão com tantas ausências.

À minha mãe, Maria Gorete, por ser a grande incentivadora deste projeto e por encontrar os meios que me sustentaram fisicamente e emocionalmente ao longo deste caminho tão cheio de imprevistos.

A toda a minha família: Maria José, Abílio e Ricardo, por complementarem a rede de apoio tão necessária durante a realização deste trabalho.

E ao Sandro Gallina, que, além de estar ao meu lado para todas as outras coisas da vida, ainda se dedicou incansavelmente ao desenvolvimento do site *Repórter Triângulo*.

“Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia”

Liev Tolstoi

RESUMO

COSTA, Layla Cristina Tavares. *Repórter Triângulo*: proposta de um canal de grandes reportagens para a mídia regional. 2015.

O aumento do uso e relativo barateamento da banda larga no Brasil permitiu o aproveitamento mais amplo dos recursos e suportes tecnológicos da internet por parte das empresas de comunicação. Experiências de novas narrativas multimídia para composição de grandes reportagens, com exploração de vídeos, fotos e infografia, além do texto, estão se tornando comuns nos maiores portais de notícia do País e do mundo. Ainda assim, nos sites locais, ainda são raras as incursões por este modelo de Jornalismo. Diante disso, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo de desenvolver um site jornalístico voltado para a publicação de grandes reportagens de temáticas locais e regionais. O produto resultante é o site *Repórter Triângulo*, para o qual foi produzida uma reportagem especial sobre moradia na cidade de Uberlândia-MG.

Palavras-chave: webjornalismo, webreportagem, webjornalismo local, grandes reportagens.

ABSTRACT

COSTA, Layla Cristina Tavares. *Reporter Triangle*: proposal of a specials reports channel for regional media. 2015.

The increase in the using and the decrease in the price in Brazil's broadband allowed the use of a wide range of resources and technical supports in the internet by the media. Experiences with new multimedia narratives to create deep reports using videos, photos and infographic means, besides the text, are became more popular in the news portals around the country and the globe. In other hand, in the local sites, this Journalism approach still rare. To try to use this market share, this project has the objective of developing a journalist site to publish of deep articles of local and regional issues. The result is the *Reporter Triangle* website, for which it was produced a special report about housing in the city of Uberlandia – MG.

Keywords: web journalism, web reports, local web journalism, special reports.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Feedback ao leitor	29
Figura 2 – Liberdade ao usuário.....	30
Figura 3 – Diálogos simples e naturais	31
Figura 4 – Perfil dos leitores por idade	34
Figura 5 – Perfil dos leitores por sexo.....	35
Figura 6 – Origem da audiência	35
Figura 7 – Números de acesso <i>R7 Triângulo</i>	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Morar e viver em Uberlândia	39
Tabela 2: A casa padronizada no Morumbi.....	41
Tabela 3: A casa antiga no Martins.....	42
Tabela 4: Alto padrão no Rocha e Silva.....	43
Tabela 5: A casa na ocupação do Glória	44
Tabela 6: Cronograma de desenvolvimento das atividades	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 JUSTIFICATIVA	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 Cibercultura e Webjornalismo	13
3.2 A reportagem na Web	21
3.3 O webjornalismo local	24
4 METODOLOGIA.....	27
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	28
5.1 Descrição técnica	28
5.1.1 Usabilidade.....	29
Fonte: Interface <i>Repórter Triângulo</i>	31
5.1.2 Estrutura do site.....	31
5.1.3 Mídias sociais.....	32
5.1.4 Cores.....	32
5.1.4 Visibilidade em buscadores.....	33
5.2 Descrição editorial	33
5.2.1 Características do portal <i>R7 Triângulo</i>	34
Figura 4 – Perfil dos leitores por idade	34
5.2.2 Público-alvo <i>Repórter Triângulo</i>	37
5.2.3 Sites de referência	37
5.2.4 Identificação da concorrência.....	38
5.2.5 Reportagem especial no <i>Repórter Triângulo</i>	39
5.3 Exequibilidade	46
5.3.1 <i>Repórter Triângulo</i> – o projeto experimental	46
5.3.1.1 Equipe envolvida.....	46
5.3.1.2 Orçamento	46
5.3.1.3 Cronograma.....	46
5.3.1.4 Relato de desenvolvimento	49
5.3.2 Continuidade do projeto.....	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

ANEXOS	58
Anexo A – Portal <i>R7 Triângulo</i>	58
Anexo B – Sites nacionais de referência	58
Portal G1	58
A Pública	59
Repórter Brasil	61
Anexo C – Sites internacionais de referência	62
El País	62
Clarín	63
Anexo D – Sites concorrentes	64
G1 Triângulo Mineiro	64
Uipi	65
Correio de Uberlândia	65
APÊNDICES	66
Apêndice A – CD-ROM	66
Apêndice B – Autorização de uso de dados e imagens	67

INTRODUÇÃO

O modo como fazemos jornalismo e consumimos informação na internet está mudando. Desde o advento da internet comercial no Brasil, em 1995, e a primeira experiência nacional de inserção do jornal na rede mundial de computadores, feita pelo Jornal do Brasil no mesmo ano, cresceu não apenas o número de internautas no país, mas também as possibilidades de narrativas jornalísticas.

Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil, em 1995, eram 30 mil usuários da internet no país. Em 2013, o número de brasileiros conectados chegou a 86 milhões¹. Neste tempo, o aumento do uso e relativo barateamento da banda larga suscitou o uso mais amplo de recursos e suportes tecnológicos deste meio, fenômeno possível de ser verificado, entre tantas outras esferas da sociedade, em iniciativas de empresas de comunicação brasileiras.

As mídias tradicionais (impresso, rádio e televisão) buscaram, e encontraram, espaço também na internet e foram, cada qual ao seu modo, apropriando-se do meio. Nesse caminho, trilhado em muitos casos pela lógica “tentativa-erro/acerto”, o jornalismo de profundidade parecia não ter lugar. Parecia, sobretudo, não ter lugar nas esferas locais e regionais. Seria, então, a internet o fim das grandes investigações jornalísticas?

Neste contexto de dúvidas, mas também de novas possibilidades abertas pela internet, é que surge a proposta deste trabalho, desenvolvido com finalidade de obtenção de título no curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Natural de Uberlândia, morei e estudei nesta cidade até 2006, quando me mudei para Bauru, no interior de São Paulo, para cursar Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". De volta a Uberlândia, em 2010, comecei minha atuação profissional em uma agência de assessoria de imprensa e logo fui contratada como editora do caderno de Lazer do jornal “TudoJá”, que circulou entre 2010 e 2012 e era produzido pela empresa Algar Mídia. Um ano depois, fui

¹ As informações fazem parte da 9ª pesquisa TIC Domicílios divulgada pelo CETIC.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), órgão ligado ao CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil), divulgada em 26/6/2014. O levantamento foi feito a partir de entrevistas em 16.887 domicílios, entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014, em 350 municípios do Brasil. A pesquisa considera usuários da rede aqueles indivíduos que utilizaram a internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores ao levantamento.

remanejada, pela mesma empresa, para a editoria de Cidades do jornal *CORREIO de Uberlândia*, na qual fui editora e repórter até ingressar neste programa de mestrado.

A minha linha de pesquisa e o produto desenvolvido foram motivados por experiências vividas durante os três anos que me dediquei à redação dos jornais locais, nos quais percebi que a cidade tinha mais histórias interessantes do que os jornais se propunham a contar.

O intuito inicial de descobrir se era possível produzir grandes reportagens para a internet foi ganhando novas formas à medida que se compreendia o carácter multimidiático do meio. As disciplinas teóricas (Procedimentos Metodológicos de Pesquisa e Desenvolvimento, Educomunicação, Fundamentos Epistemológicos Interdisciplinares: Informação e sociedade, e Oficinas de Análises Midiáticas), cursadas em 2013, ano de ingresso no programa, colaboraram para a descoberta de iniciativas jornalísticas de grande relevância, tanto em ambiente acadêmico quanto de mercado, e, especialmente, para a definição do objetivo geral deste trabalho, que é desenvolver um canal de grandes reportagens - *O Repórter Triângulo* - veiculado em um site local de notícias. Tem-se, então, como objetivos específicos, produzir uma reportagem especial de temática local, que será veiculada neste ambiente experimental, criado a título de matéria piloto no portal de notícias *R7 Triângulo*², de Uberlândia; criar um espaço que possibilite a aproximação do jornalismo de profundidade com o jornalismo local em mídia digital; e estimular a prática, pelos veículos, e o consumo, pelos usuários, de grandes reportagens de assuntos da região através dos meios digitais.

Para tanto, definiram-se como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica da fundamentação teórica adotada: os conceitos de webjornalismo, webreportagem, jornalismo local e considerações de autores como Pierre Lévy, McLuhan, Canavilhas, dentre outros, e a análise de experiências próximas ao produto proposto, em âmbito nacional e internacional. As entrevistas com as fontes, informativas e consultivas, e personagens correspondem à segunda etapa de coleta de dados, usados para o desenvolvimento das reportagens. Esses procedimentos estão detalhados em um capítulo a parte.

Os capítulos seguintes são estruturados desta forma: 2) Justificativa, 3) Referencial Teórico, 4) Metodologia, 5) Descrição do Produto e 6) Considerações Finais. Ao final do volume são apresentados, ainda, quatro conjuntos de anexos com informações sobre o portal *R7*, além de portais usados como referência, nacional e internacional, e concorrentes locais. O

² Ver anexo A, página 58.

resultado deste trabalho, o site *Repórter Triângulo*, está disponível para consulta em CD³ e on-line no endereço www.reportertriangulo.com.

³ Ver apêndice A, página 66.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho, desenvolvido durante curso de Mestrado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi pautado pelo compromisso de gerar um material que colaborasse para o aperfeiçoamento de práticas jornalísticas adotadas em Uberlândia e região e ampliasse a oferta de conteúdo aos leitores/usuários. Por se tratar de um projeto desenvolvido em ambiente acadêmico e por oferecer reflexão sobre possibilidades de aproximar os conceitos de jornalismo aprofundado e jornalismo local em um produto para mídias digitais, acreditamos que também tenha relevância como material de apoio aos profissionais e aos estudantes de Jornalismo.

Ainda em fase de experimentação de formatos e formação de equipes, os portais de notícia de Uberlândia (local de realização deste trabalho) não apresentam coberturas jornalísticas aprofundadas, nem canais dedicados à veiculação de especiais. Dessa maneira, o produto resultante desta proposta é inédito no contexto local, o que reforça nosso objetivo de estimular a prática profissional e o consumo midiático desse tipo de produção jornalística com temáticas regionalizadas.

A mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, área sobre a qual propomos produzir as reportagens veiculadas no *Repórter Triângulo*, tem amplo potencial de geração de pautas. Uberlândia, cidade onde este produto é desenvolvido, é a segunda maior cidade de Minas Gerais, com cerca 654 mil habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 21,41 milhões a coloca na 25^a colocação entre as cidades mais ricas do Brasil, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além de Uberlândia, outros 65 municípios compõem a área do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que conta com mais de 2,16 milhões de habitantes. Ainda de acordo com dados do IBGE, as atividades produtivas mais expressivas da região estão ligadas aos setores da agropecuária, indústria e serviços.

Por fim, acreditamos que, ao oferecer conteúdo aprofundado ao leitor, colaboramos para a manutenção do gênero interpretativo, que compreende as reportagens especiais e está cada vez menos presente nos veículos impressos e eletrônicos. Também vale ressaltar que, em um ambiente inundado de informações como a web, dispor conteúdo comprometido com fontes confiáveis e variedade de percepções contribui para a melhora do meio como um todo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A internet é um campo fértil para o desenvolvimento de narrativas jornalísticas. Segundo Silva Jr, trata-se de um ambiente comunicacional que consiste em um “espaço onde, além das possibilidades existentes nos meios clássicos, colocam-se elementos de síntese discursiva convergentes” (SILVA JR., 2000, p. 31). Essas possibilidades serão descritas mais detalhadamente no decorrer deste capítulo. Antes, porém, convém esclarecer o que entendemos por internet e Web e o porquê da escolha do termo webjornalismo.

Compreendemos que a internet é uma rede interligada composta de computadores, provedores de acesso, servidores e outros componentes, que permitem a troca de dados em suas diversas formas, como arquivos de texto, sons, imagens, vídeos, áudios, softwares, etc. A Web (World Wide Web – Rede de Alcance Mundial, em português), por sua vez, é uma das ferramentas de acesso à internet. É na Web que se encontram os sites, por exemplo. Neste trabalho, utilizamos os dois termos indistintamente. Essa escolha baseia-se pela ocorrência indiscriminada dos dois termos na maior parte da bibliografia pesquisada e, sobretudo, pelo entendimento de que são intrinsecamente relacionados e de que a indistinção não afeta o material produzido no contexto desta proposta.

Já webjornalismo é utilizado aqui como referência ao jornalismo produzido exclusivamente para Web, que é onde estão as páginas acessadas por meio de navegadores na internet. A nossa escolha justifica-se em Canavilhas (2001), que considera a necessidade de a nomenclatura estar relacionada ao suporte técnico pelo qual é difundido o conteúdo. Considera-se webjornalismo aquele desenvolvido para a Web (internet), da mesma maneira que o telejornalismo designa o jornalismo desenvolvido para a televisão.

3.1 Cibercultura e Webjornalismo

Como a comunicação é a essência da atividade humana, todos os domínios da vida social estão sendo modificados pelos usos disseminados da Internet (...) com consideráveis diferenças em suas consequências para a vida das pessoas (...) cultura e instituições” (CASTELLS, 2003, p. 225).

Como introduz Castells na citação que abre esta seção, a internet altera as relações entre os indivíduos em todos os âmbitos, assim como altera a noção de temporalidade e de

espaço. A conexão onipresente, por meio dos mais diferentes dispositivos, permite que novos lugares sejam descobertos à medida que mais informação é consumida. Surge, a cada apropriação das ferramentas tecnológicas, um novo leitor/usuário, que modifica padrões anteriores. Segundo Canavilhas (2001), a máxima “nós escrevemos, vocês leem” pertence agora ao passado.

Na esfera do jornalismo, situado em um processo interativo e multimidiático, a narrativa textual é constituída conforme o leitor faz as suas escolhas. Na Web, quem consome informação também produz e é este mesmo agente que decide os caminhos a serem percorridos.

Essas dinâmicas estão imersas na concepção de uma cultura digital, que remete ao que Pierre Lévy (1999) chama de cibercultura – “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem junto ao ciberespaço”. Este, por sua vez, é definido como o

Novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.17)

Segundo André Lemos (2002), no ciberespaço, são criados ritos próprios em uma forma de comunicação peculiar entre os agentes, que compartilham uma cultura específica, que é a cibercultura – entendida pelo pesquisador como o “resultado da mistura entre as tecnologias digitais e a sociedade pós-moderna, a primeira servindo como ferramenta para o convívio e para a formação de comunidades” (2002, p. 140). Como já adiantava Marshall McLuhan em “Os meios de comunicação como extensões do homem” (1964), os aparelhos tecnológicos afetam a sociedade e, de forma implícita, provocam mutações sociais.

Dentre essas mudanças advindas da cibercultura, propiciadas especialmente pelas ferramentas da internet, nota-se a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras (por meio das mídias sociais, chats, e-mails) e com os serviços antes disponíveis apenas em locais e horários determinados, como as transações bancárias, além da ampliação das opções de obtenção de conhecimento. Para Santaella (2003), o ciberespaço também possibilita a organização de comunidades diversas que interagem e articulam-se conforme interesses em comum. Esse processo em rede telemática, para a pesquisadora, propicia uma “sublevação

cultural cuja propensão é se alastrar, tendo em vista que a tecnologia dos computadores tende a ficar cada vez mais barata" (SANTAELLA, 2003, p.19).

Na cibercultura, o público consumidor de conteúdo noticioso goza de livre-arbítrio sobre as escolhas do que deseja ver, ler, ouvir e também de poder fazer por parte da produção. Essa liberdade cria, porém, novas questões acerca do jornalismo e da assimilação dos conteúdos, o que afeta diretamente o fazer jornalístico. Diante da imensidão de possibilidades de acesso à informação, a internet se tornou uma fonte inesgotável de conteúdo, o que não significa, necessariamente, que colabore para o esclarecimento profundo das mais diversas questões possíveis de serem tratadas neste meio, especialmente, por uma tradição de texto telegráfico, atribuído em muitos momentos como uma das características intrínsecas ao meio, que será discutida mais adiante.

Há pesquisadores que alertam para o risco que o excesso de informação representa ao usuário da internet à medida que o expõe apenas à superficialidade dos temas. Para Steven Johnson (2001), a quantidade de informações tão abrangente e ilimitada é que produz nas pessoas a dificuldade de atingir, em uma velocidade semelhante a do ciberespaço, a compreensão das informações recebidas. Primo e Träsel (2006) enfatizam que, devido à quantidade de informação que circula na Web, cria-se a necessidade de avaliar mais do que descartar. Os autores defendem que a seleção realizada pelo jornalista serve para evitar a saturação de mensagens sem interesse, assim como a descontextualização dos conteúdos e das notícias que chegam diariamente ao público.

Encontrar informação já não é problema, mas sim distinguir entre o significativo e o irrelevante (SALAVERRÍA, 2005). Neste cenário, a figura do jornalista que domina as técnicas de reportagem e as especificidades do meio ganha importância. Este profissional pode desenvolver o papel de checar, validar, relacionar as "últimas notícias" aos dados já existentes no ciberespaço e contribuir, assim, para que a internet seja um ambiente comunicacional mais democrático e propício ao esclarecimento de ideias.

Também é nesse contexto que se insere a necessidade de posicionamento do webjornalismo em consonância com as características do ciberespaço citadas até aqui. Se já não basta gerar conteúdo com base na urgência de atualização, cabe, então, reforçar o uso das ferramentas que a internet disponibiliza para ter informação de qualidade na linguagem adequada à audiência do meio. Essa capacidade de adequação e produção direcionada de conteúdo pode ser identificada em diferentes fases. Dentre os caminhos trilhados por

pesquisadores do webjornalismo, considera-se como uns dos pontos de partida, deste trabalho, a compreensão dos três estágios do webjornalismo, no Brasil, discutidos com afinco pela pesquisadora Luciana Mielniczuk.

No webjornalismo de primeira geração, ocorre a transposição das matérias dos jornais impressos para a web. São simplesmente cópias para a web do conteúdo de jornais existentes no papel. [...] Na segunda geração, ao mesmo tempo em que se ancoram no modelo do jornalismo impresso, as publicações para a web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias de fatos que ocorreram no período entre as edições; o e-mail passa ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre leitores, através de fóruns de debates; a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto; surgem as sessões 'últimas notícias' (MIELNICZUK, 2003, p.48-49).

A preocupação com a construção de narrativas hipertextuais com conteúdo multimídia, ainda segundo a autora, acontece somente no webjornalismo de terceira geração, fase na qual se encontra o desenvolvimento do meio atualmente. Trata-se, então, da construção de uma linguagem efetivamente on-line destinada, especialmente para internet, com a exploração mais completa das potencialidades oferecidas pela rede com finalidade jornalística.

Neste estágio, os produtos jornalísticos apresentam: recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como chats com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; - opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; - a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos; - atualização contínua no webjornal e não apenas na seção 'últimas notícias' (MIELNICZUK, 2003, p. 50).

Apesar de estarmos na terceira fase do webjornalismo, a classificação não é excludente, trata-se, sobretudo, da relação entre potencialidades e práticas. Atualmente, as novas tecnologias são consideradas constitutivas da narrativa jornalística, mas traços das duas fases anteriores podem ser observados na maioria dos sites noticiosos brasileiros, especialmente, nos regionais. Essa ocorrência híbrida, ainda de acordo com Mielniczuk (2003), se deve a fatores diversos, como habilidade técnica, conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor.

Outro fator a ser considerado para o uso amplo das ferramentas do meio na construção de reportagens para a internet é o potencial da pauta. Dessa maneira, compreender o que faz determinado tema ser apresentado de uma forma ou de outra demanda levar em conta as

possibilidades que a pauta tem de ser trabalhada nas esferas da hipertextualidade, da multimidialidade, da interatividade, dentre outras características que diferem o webjornalismo das demais modalidades de jornalismo.

Sobre essas características, adotamos as considerações de Canavilhas (2001), Machado (2003) e, mais expressivamente, de Marcos Palacios (2002, 2011), cujos trabalhos indicam como especificidades da notícia na internet: a interatividade, a customização de conteúdo, a hipertextualidade, a multimidialidade, a memória, a instantaneidade (atualização contínua) e a supressão dos limites de espaço e tempo.

A interatividade acontece na medida em que o leitor/usuário sente-se parte do processo, seja por colaborar com a pauta⁴, por comentar as matérias, participando de chats com as fontes⁵ e com os jornalistas, ou pela própria navegação no hipertexto.

A hipertextualidade, por sua vez, é considerada a característica específica do webjornalismo, já que permite interconexões de textos e demais mídias por meio da disponibilização de links. São considerados também como hipertexto os links que, a partir do texto noticioso, levam o leitor a outros arquivos (tabelas, diários oficiais, notas oficiais, documentos) e a outros sites que tenham algum conteúdo relacionado ao tema da notícia de origem.

Já a multimidialidade refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narrativa. A customização do conteúdo (ou personalização) diz respeito à possibilidade que o leitor tem de acessar aquilo que corresponde aos seus interesses pessoais, seja na navegação ou por meio de ferramentas que permitem a pré-seleção dos assuntos.

A memória, para Palacios (2002), é a acumulação de informações viabilizada pelo meio. Esses dados podem ser recuperados tanto pelo autor quanto pelo leitor em um acervo que pode ser acessado com o auxílio de ferramentas de busca. Esta propriedade relaciona-se intimamente à supressão de espaço e tempo. Sem número definido de linhas, na comparação com um veículo impresso, por exemplo, o texto não precisa ser limitado a uma barreira física. Da mesma maneira, a atualização constante (instantaneidade), feita à medida que novas

⁴ Assuntos a serem noticiados por veículos de comunicação.

⁵ Pessoa, instituição ou documento de onde provém a informação.

informações vão sendo apuradas, sem o *deadline*⁶ estabelecido nas mídias tradicionais, modifica a influência do tempo no processo noticioso.

Na Web, no entanto, a conjugação de Memória com Instantaneidade, Hipertextualidade e Interatividade, bem como a inexistência de limitações de armazenamento de informação, potencializam de tal forma a Memória que cremos ser legítimo afirmar-se que temos nessa combinação de características e circunstâncias uma ruptura com relação aos suportes midiáticos anteriores. Voltamos a insistir que ao fazermos esse tipo de afirmação, estamos a nos referir a possibilidades que se abrem tanto para os Produtores quanto para os Utentes da Informação Jornalística. A realidade da prática jornalística na Web aproxima-se ou distancia-se de tais possibilidades abertas, conforme os contextos e produtos concretos disponíveis hoje na Internet (PALACIOS, 2002, p. 7).

Ainda segundo Palacios (2002), a possibilidade de contar com um espaço ilimitado para veicular material noticioso é a maior ruptura estabelecida pelo advento da internet como suporte para o jornalismo. Essa mudança diz respeito, sobretudo, a um modelo narrativo que supera a tradicional Pirâmide Invertida, técnica pela qual o jornalista orienta a leitura da notícia organizando a informação por nível de importância. Desse modo, a informação mais relevante fica no início do texto, onde são respondidas as perguntas “o quê”, “quem”, “onde”, “como”, “quando” e “por quê” e a menos relevante no final.

Nas edições de papel, o espaço é finito e, como tal, toda a organização informativa segue um modelo que procura rentabilizar a mancha disponível. O jornalista recorre às técnicas que procuram encontrar o equilíbrio perfeito entre o que se pretende dizer e o espaço disponível para o fazer, pelo que o recurso à pirâmide invertida faz todo o sentido. O editor pode sempre cortar um dos últimos parágrafos sem correr o risco de cortar o sentido da notícia (CANAVILHAS, 2006, p.7).

Já nos sites de notícia, o espaço tem potencial infinito. Considerando, principalmente, o webjornalismo de terceira geração, nota-se a possibilidade de trabalhar um novo modelo que foge à hierarquização da notícia em função da importância dos fatos narrados. A este modelo, Canavilhas (2006) dá o nome de Pirâmide Deitada - não tem uma hierarquia vertical, e sim horizontal, na qual se encontra uma unidade base, o nível de explicação, contextualização e exploração. Dessa maneira, constrói-se um conteúdo organizado em vários blocos de informação ligados por hipertextos, o que caracteriza uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação.

⁶ Prazo máximo e final para a publicação de matérias jornalísticas em determinada edição de jornal, revista, TV ou rádio.

Nesta proposta, a unidade base é aquela que introduz o tema e responde “o quê”, “quem”, “quando” e “onde”. No nível de explicação, explica-se o “por quê” e o “como”, completando, assim, aquilo que é essencial para entender o acontecimento. Já na contextualização, entraria a informação produzida em outros formatos além do textual, como o vídeo, som e infografia animada, que cumprem o papel de agregar novos dados às respostas das perguntas iniciais. No nível mais amplo, o de exploração, encontra-se a ligação com arquivos externos (hipertextualidade e memória), o que possibilita o acesso on-line ao material anteriormente produzido e armazenado. Também é neste nível que acontece a atualização contínua de novos fatos relacionados ao tema central da reportagem. Dessa forma, a organização informacional é pautada na quantidade e variedade de dados.

Outro modelo de produção jornalística para a web, que destoa dos padrões tradicionais de hierarquização das notícias, é o que se encontra na teoria do *News Diamond*, criada por Paul Bradshaw (2007). Essa proposta visa ao aproveitamento de várias ferramentas hipermediáticas combinadas e estabelece camadas de informação divididas entre velocidade e que, segundo o autor, apesar de contraditórias, são as características mais fortes do meio on-line. A integração desses dois aspectos, conforme este modelo, permite que uma grande notícia seja trabalhada de modo convergente conforme sete etapas.

A primeira camada da informação no modelo de Bradshaw (2007) é a chamada *Alert*, e corresponde ao início da cobertura de um determinado assunto. Enquadram-se, nessa área, as primeiras notas e a cobertura em tempo real, inclusive, as veiculadas nas mídias sociais.

Draft é a segunda camada, na qual publicadas as novas informações, as correções, os avisos de novas atualizações e os links que cumprem a função de complementar a informação inicial e abrir uma discussão em rede. Nesta etapa, os comentários podem ser utilizados como orientação para a cobertura jornalística. Entre a cobertura factual e instantânea e o que pode ser aprofundado sobre ela está, conforme o modelo *News Diamond*, a camada *Article/Package*. Esta fase corresponde ao que seria o “fechamento”⁷ da notícia em um veículo impresso, a versão que seguiria para a impressão.

Entretanto, considerando a peculiaridade de “espaço infinito”, a cobertura webjornalística segue uma dinâmica mais elaborada. Localizada na fase de profundidade da proposta de Bradshaw (2007), *Context* é a camada na qual se agregam novas referências e informações que contribuem para situar o fato em contextos mais amplos. Nesta etapa, o

⁷ Conclusão dos trabalhos de redação, edição e/ou diagramação do conteúdo jornalístico a ser veiculado.

hipertexto tem papel central ao ligar documentos, coberturas anteriores e sites externos à cobertura atual. A próxima etapa indicada pelo pesquisador é a *Analysis*, nesta se encontram as considerações de especialistas, acadêmicos e pessoas envolvidas ao acontecimento relatado. Também é uma etapa na qual podem ser promovidos debates e incluídos textos opinativos.

As duas últimas etapas do modelo *News Diamond* são *Interactivity* e *Customisation*. Na primeira, o autor propõe o uso de infografia animada e informações em vários formatos, como galeria de fotos e vídeos, *podcasts* e bate-papo entre jornalistas e leitores. Já a última seria uma fase automática na qual os usuários são capazes de personalizar as informações conforme suas próprias necessidades, como se inscreverem em um alerta de texto, o RSS (*Really Simple Syndication*).

A ideia de níveis de informação também é trabalhada por Rodrigues (2006) em seus estudos de *Webwriting* (técnicas de redação para web). O autor, porém, apropria-se de uma analogia à cebola e às camadas que a formam para afirmar que, do mesmo modo, existem camadas dentro dos sites nas quais devem ser organizadas as informações. A camada principal do site é chamada de Camada de Apresentação, que funciona como uma vitrine do conteúdo e como um instrumento de persuasão utilizada pelo redator para convencer o leitor a acessar a informação. As páginas que vêm logo depois da *home*⁸, provenientes das chamadas que direcionam a um texto principal, estão situadas no que o autor chama de Camada Genérica – é nela que são respondidas as questões básicas sobre o tema tratado. Por fim, há a Camada de Detalhamento ou Conteúdo Expandido. Chega-se nela ao clicar em páginas como "leia mais", dados e links para outros documentos que complementam ou validam o que já foi apresentado.

Rodrigues (2006) alerta, contudo, para a necessidade de um cuidado ao dispor as informações em camadas mais profundas. Visa-se ao aprofundamento da informação, mas não à dificuldade em acessá-la. Para tanto, o autor indica a priorização de elementos como os links, que são responsáveis por estabelecer uma rede de conexões e por compor uma narrativa hipertextual. Ponto comum nos estudos até aqui utilizados, essa rede de conexões pela qual é composta a narrativa jornalística na web sugere a possibilidade de desdobramentos nas coberturas. É por isso que passamos, na sequência, às considerações acerca da reportagem, que, tradicionalmente, é um produto jornalístico mais elaborado.

⁸ Página inicial do site.

3.2 A reportagem na Web

Conforme Salaverriá (2005), os gêneros clássicos dos meios impressos e audiovisuais sofrem alterações ao serem transpostos para os meios digitais. Estimulada pelas características expressivas da hipertextualidade, interatividade e multimidialidade, a tendência à hibridação entre gêneros se torna ainda mais notável. O autor indica que a estrutura hipertextual na web aumenta a permeabilidade entre os textos, o que potencializa a capacidade de associação entre eles e torna menos nítidos os limites entre os gêneros.

Como proposta didática, o autor aponta os seguintes grupos de gêneros webjornalísticos: informativos (notícia, infografia), interpretativos (reportagem - de atualidade, especial temático, dossiê documental -, crônica), dialógicos (entrevista online/encontro digital, fórum ou debate, chat), opinativos (editorial, comentário, crítica, cartas ao editor, artigo, coluna e fóruns). (SALAVERRÍA, 2005).

Diante dessas considerações, reafirma-se que existem mais possibilidades de narrativas na Web do que se considerava nos primeiros momentos do uso da internet como meio jornalístico.

A já conhecida tese de que a tela do computador se presta apenas à leitura de textos curtos, parece constituir hoje mais uma daquelas afirmativas que vão se impondo com força de verdade mais pela contínua repetição de que, propriamente, por seu teste e comprovação em bases experimentais. O “texto curto” como fórmula padrão para o jornalismo na Internet, a meu ver, está mais associado à estreita largura de banda do que a qualquer especificidade imposta pelo suporte ao modo de produção jornalístico. (...) tampouco é verdade que o texto jornalístico na Internet seja sempre curto, telegráfico (PALACIOS, 2006, p.11).

A ideia de que o texto curto é o ideal para a Web, amplamente difundida por manuais de redação - especialmente nos primeiros momentos do webjornalismo, perde adeptos à medida que profissionais e usuários da internet se apropriam com mais legitimidade das opções que este meio oferece. Na internet, o texto deve estar relacionado ao design e a tecnologia, a fim de formar sentido completo para o tema que se apresenta. A multimidialidade, por exemplo, permite ampliar a cobertura de assuntos sem precisar, necessariamente, de textos quilométricos. Mas essa mesma característica permite também que um texto maior, disposto em níveis diferentes e intercalado por recursos visuais e informativos que o complementem, seja interessante à leitura na tela do computador.

Nesse sentido, encontramos mais um indicativo de que a internet nos apresenta possibilidades narrativas mais amplas. Diaz Noci aponta a reportagem na Web como “o gênero mais apto para o uso do hipertexto mediante composições complexas de nós informativos. Por ter ciclo mais lento de produção, permite mais riqueza multimidiática” (2001, p.53).

Além de permitir o tratamento exaustivo dos fatos, a reportagem tem maior vida útil do que a notícia. Aqui, retomando a conceituação primeiramente dirigida aos meios impressos, entendemos a reportagem como a potencialização da notícia, tanto em relação ao aprofundamento, quanto ao período de tempo da cobertura. Mantêm-se, na Web, as principais características de uma reportagem: a) predominância da forma narrativa; b) humanização do relato; c) texto de natureza impressionista; d) objetividade dos fatos narrados (SODRÉ, 1986). Mas somam-se a isso a exploração dos recursos multimídia e a interatividade, o que amplia o conceito e enriquece os usos da reportagem.

Ainda que com ocorrências mais comuns em grandes portais de notícias e em sites especializados, as reportagens multimídia estão ganhando espaço a partir dessas novas concepções de fazer jornalismo propiciadas pelas tecnologias digitais. Grandes produções, com complexa apuração, como é a proposta de produto deste trabalho, já são encontradas com mais frequência.

Entre as nomenclaturas adotadas para este tipo de produção jornalística, veículos e pesquisadores citam “reportagem multimídia”, “especiais”, “reportagem especial” e “especial multimídia”. Os termos são usualmente tratados como sinônimos, mas optamos por adotar “reportagem especial” e “especiais” por entendermos que toda reportagem (diferentemente da notícia) atualmente produzida para web predispõe uso de recursos multimidiáticos, logo, não há necessidade de fazer referência a essa característica. Mas entendemos que há graduação de profundidade entre reportagem e grande reportagem, por isso a preferência pelos especiais.

De acordo com Longhi (2010), as reportagens especiais na Web tornaram-se referência sobre o uso das possibilidades do meio, pois reúnem, em um só produto, a grande reportagem do impresso com as possibilidades da hipermídia de agregar texto, imagem e som. Esta combinação é apontada pela autora como intermídia, uma classificação que refere a um modelo específico de linguagem webjornalística.

Intermídia seria um modo de olhar para tal combinação de linguagens, que vai além da simples colocação dos formatos na tela: traduz-se mais pela

combinação conceitual, pela mistura de meios que, ao se mesclarem, mantêm algumas características e adquirem outras, produzindo formatos específicos de linguagem (LONGHI, 2008, p.192).

Como uma das características das reportagens especiais na web, a infografia interativa também assume papel importante na construção de novos contornos para o gênero interpretativo – nesse contexto, conforme classificação de Salaverría (2005), permeado pelo informativo. Segundo Lima Jr. (2009), destoando do que se observa nos meios impressos, nos quais o infográfico é usado comumente em caráter ilustrativo, a infografia multimídia incorpora outros elementos proporcionados pela tecnologia digital, como recuperabilidade da informação, adição do vídeo, áudio, navegação não linear e interatividade.

Essa configuração narrativa formada pelas diversas ferramentas da plataforma da Web permite novas formas de disposição da informação no sentido de se ter uma eficácia cada vez maior do ato informativo. Esse propósito, que é também a razão de ser da reportagem especial, reitera a Web como lugar fecundo para experiências dessa natureza. A profundidade do conteúdo propiciada pelas tecnologias digitais remete ao navegar na rede que, por sua vez, nos liga a uma ideia de imersão. Luciana Mielniczuk (2003) aponta a narrativa na Web como imersiva, além de hipertextual, uma vez que permite ao leitor explorar os níveis de informação em multimídia. Esse movimento vai ao encontro do propósito de se ter à disposição mais e melhores informações, caso o usuário assim desejar.

Apesar de a estrutura técnica da Web ser o grande suporte para a consolidação das reportagens especiais atualmente, não se pode deixar de atentar para a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos atrelados ao conteúdo criteriosamente apurado. Conforme Lage (2001), toda reportagem pressupõe investigação e interpretação e isso nos leva ao que o autor recomenda como uma narrativa multiangular composta por ingredientes como contexto, os antecedentes e as projeções futuras, além de informações obtidas com especialistas e com os agentes diretamente relacionados ao fato, que são os personagens.

Segundo Lima (2004), a reportagem consegue ampliar os fatos superficialmente divulgados pelas notícias e a grande reportagem, aqui também tratada como reportagem especial, por sua vez, atinge com mais facilidade esse propósito. É a grande reportagem, afirma o autor, que possibilita um “mergulho de fôlego” nos fatos.

3.3 O webjornalismo local

Diante do reconhecimento das possibilidades narrativas e do desenvolvimento do webjornalismo expostos sob as perspectivas de diversos autores, abordaremos agora a aplicação dessas técnicas na esfera local e regional, uma vez que a proposta de produto deste trabalho é o desenvolvimento de um site jornalístico voltado para a publicação de reportagens especiais cujas temáticas digam respeito à região do Triângulo Mineiro.

Apesar de primar pela proximidade com as questões que cercam a vida dos leitores ou que, de alguma forma, sejam reconhecidas por eles, convém esclarecer que o portal de notícias desenvolvido não se encontra embasado nos propósitos do jornalismo comunitário. Este bastante reconhecido pela participação ativa da comunidade a que se destina na produção dos conteúdos.

Caracteriza-se por processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania. Engloba os meios tecnológicos e outras modalidades de canais de expressão sob o controle dos movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos (PERUZZO, 2006, p. 9-10).

Diferente de um produto comunitário, a nossa proposta é ampliar a cobertura jornalística local e regional no meio on-line. Para tanto, recorremos a noções de jornalismo de proximidade, expressivamente trabalhadas pelo teórico português Carlos Camponez.

O autor defende que é, entre a localização territorial e a territorialização dos conteúdos, que a imprensa regional e local constrói a razão de sua existência, especificidade e sua força. Camponez (2002, p. 113) também percebe a proximidade como “uma questão transversal ao jornalismo no esforço de comunicar conteúdos considerados pertinentes aos leitores e, particularmente, na definição de estratégias empresariais”, com o objetivo de fidelizar seus públicos-alvos.

Para ele, “o local e o global não são extremos que se opõem, mas espaços que se integram, ainda que de forma desequilibrada” (CAMPONEZ, 2002, p.20). O autor indica que a ideia de local remete ao sentido de proximidade desenvolvido entre indivíduos que se conhecem e reconhecem numa comunidade, onde suas raízes culturais estão fincadas. Nesta perspectiva, que tem como pano de fundo a globalização, o território aparece como uma

relação de identidade, ao mesmo tempo “palco e espaço de construção de uma história e de um tempo memorial” (CAMPONEZ, 2002, p. 28-29).

A importância do jornalismo de proximidade é reforçada por João Carlos Correia (1988, p. 159), para quem estar perto das elites políticas, econômicas e sociais, e outras entidades representativas da sociedade local é elemento que valoriza os meios locais. Desde que estes não cedam aos interesses das organizações ou tenham qualquer submissão; pois o importante, conforme o autor, é mediar esse diálogo entre os setores constituídos e a coletividade

Porém, ao passo em que os jornalistas que trabalham em esferas locais e regionais conseguem manter uma relação de proximidade com as fontes, o mesmo acontece com os leitores que, conforme indica Peruzzo (2003), são menos dependentes da mídia. Já que, além dos meios de comunicação, possuem outras referências de confirmação dos fatos, esses leitores tornam-se mais exigentes e participativos. Dessa maneira, na esfera local, a responsabilidade na apuração é maior. Essa dinâmica comunicacional estabelecida pela proximidade resulta em maior exigência em relação à qualidade das informações, além de atribuir aos jornais (sejam de qual meio for) a função de atestar veracidades.

A possibilidade da comunicação interpessoal e da vivência dos acontecimentos contribui para a formação de cidadãos críticos em relação aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação. Quando se conhece os atores em cena, seus vínculos políticos e intenções; quando se toma parte dos acontecimentos e se conhece suas causas e desdobramentos; quando se discute os assuntos com outras pessoas, torna-se muito mais fácil perceber a omissão ou a manipulação de informações (PERUZZO, 2003, p.82).

O fato de o compromisso com a informação de qualidade ser mais evidente quando o leitor tem condições ampliadas de identificar as falhas também coloca aos veículos locais e regionais um novo desafio, que é o de ampliar seus projetos editoriais. Levando essa discussão para o âmbito da internet, é possível vislumbrar apurações elaboradas em esferas locais e regionais.

Apesar da possibilidade de mostrar o que acontece em todo o mundo ter pautado grande parte das iniciativas dos veículos de comunicação brasileiros - que ainda têm a maior parte de produtos webjornalísticos voltados para coberturas nacionais ou de grandes centros, observa-se um crescimento do interesse pela mídia regional. Grandes portais de notícias, como G1, R7 e UOL, desenvolveram páginas dedicadas a regiões do interior ou estabeleceram contratos com jornalistas correspondentes nestas regiões. Esse movimento já

acontecia com os veículos do interior, especialmente os impressos, que diante da transferência de leitores para a web e a concorrência editorial esboçavam suas incursões no meio digital.

Segundo Adghirni (2002), atingir as pessoas onde elas vivem é a verdadeira vocação do webjornalismo, mas ainda é preciso alcançar um nível de qualidade superior.

Certamente, os leitores gostariam de se identificar com o veículo que trata da atualidade nacional e internacional a partir de um ponto de vista especial, voltado para suas preocupações cotidianas. No entanto, todos dão a mesma coisa. E a internet, a princípio, tem tudo para oferecer a notícia ideal: a velocidade do tempo real, a possibilidade de se aprofundar a análise nos links, a perenidade dos arquivos para consultas futuras, e a interatividade para dialogar com o leitor. A singularidade no tratamento da notícia custa caro porque vai exigir da empresa a contratação de profissionais de alto nível que vão exigir bons salários. De que adianta novas tecnologias se não estamos preparados, ou não queremos fazer um jornalismo diferente, honesto, questionador? (ADGHIRNI, 2002, p.9).

Dessa maneira, além da maior apropriação dos recursos que a internet oferece, a cobertura local e regional ainda tem como desafio comprometer-se com produções que exigem apuração mais extensa e que resultem no que a autora chama de “jornalismo diferente”. Nessa proposta, o desenvolvimento de reportagens especiais para veiculação em sites locais de notícia é um caminho, assim como investir no uso da multimidialidade.

Essa ainda é uma tarefa a ser cumprida mesmo para os grandes portais nacionais. Sites como G1 e R7, ligados aos grupos de comunicação *Globo* e *Record*, respectivamente, já contam com sucursais locais e regionais, mas ainda não desenvolvem nessas esferas o webjornalismo de terceira geração, conforme definição apresentada anteriormente neste trabalho. Nem mesmo o G1, que tem um canal de especiais em sua home page nacional, produz conteúdo semelhante regionalmente.

Diante disso, é possível afirmar que a Web, como suporte para o jornalismo local e regional, ainda se encontra em um estágio de experimentação de linguagens e é, portanto, um campo cujas possibilidades estão abertas. A proposta que será apresentada a seguir pretende lançar alguns marcos iniciais no preenchimento destas lacunas na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

4 METODOLOGIA

O produto desenvolvido neste curso de mestrado é o site jornalístico *Repórter Triângulo*, um canal de reportagens especiais de temáticas locais e regionais vinculado ao Portal *R7 Triângulo*, da Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda., detentora também das marcas Rádio Paranaíba e TV Paranaíba.

Inicialmente, como observado no capítulo anterior, optamos pela revisão bibliográfica sobre webjornalismo, webreportagem e jornalismo local. Esta base teórica possibilitou identificar as experiências semelhantes já em desenvolvimento por pesquisadores e profissionais, além da capacitação necessária para avaliar o cenário local e desenvolver um produto adequado ao público para o qual é dirigido.

Optamos também pelo levantamento⁹ de portais nacionais e internacionais que pudessem ser utilizados como referência. Do mesmo modo, fizemos uma relação dos sites locais de notícias que se configuraram como concorrentes da nossa proposta.

Na fase seguinte, foi estabelecida uma parceria com o site de notícias *R7 Triângulo*, junto ao qual foram coletadas as informações que ajudaram na criação do projeto gráfico e editorial do *Repórter Triângulo*.

Com a definição da pauta da primeira reportagem, foram feitas as marcações e aplicadas técnicas de entrevista com personagens e fontes especializadas. As informações coletadas foram editadas jornalisticamente e compõem a primeira reportagem especial veiculada pelo site: “Lares: Morar e Viver em Uberlândia”.

⁹ Material encontra-se nos anexos, entre páginas 58-65.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O *Repórter Triângulo*, como já mencionado neste trabalho, trata-se de um site jornalístico dedicado à publicação de reportagens especiais e ligado ao Portal *R7 Triângulo*. O nome visa remeter o leitor à ideia de reportagem, e não de uma página de últimas notícias. Também faz referência à área de cobertura e remete ao portal ao qual está vinculado.

Primou-se pelo desenvolvimento de um modelo de página que suportasse a utilização de recursos multimidiáticos, como infografia, audio slideshow, vídeo e galerias de imagens, além do texto. Todas estas ferramentas são utilizadas para compor uma narrativa jornalística mais ampla do que a comumente encontrada nos sites locais e regionais de notícia. As linhas de investigação das reportagens contemplam temas como moradia, saúde, política, meio ambiente, direitos humanos e cultura.

Esta primeira versão do produto foi desenvolvida em ambiente acadêmico, sem fins comerciais. A parceria com o portal *R7 Triângulo* se deu apenas com a finalidade de exemplificar a aplicabilidade do projeto com base em um modelo de negócios já existente. A escolha por este portal de notícias é justificada por dois motivos: trata-se de um projeto ainda em desenvolvimento, em fase de estruturação e, portanto, mais aberto a novas propostas do que outros sites locais, cujas diretrizes estão mais engessadas. Além disso, a equipe do *R7 Triângulo* se disponibilizou a compartilhar informações que colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho, como dados sobre audiência, comportamento de público e dinâmicas da redação. Também foram usados como referência no projeto experimental os componentes gráficos do portal. Em contrapartida, após a apresentação do produto *Repórter Triângulo* à universidade, cederemos as reportagens produzidas para veiculação no *R7 Triângulo*, com os devidos créditos.

O produto resultante deste projeto de Mestrado foi inteiramente produzido e financiado pela própria autora.

5.1 Descrição técnica

O *Repórter Triângulo* pode ser acessado a partir da página inicial do portal *R7 Triângulo* (www.triangulo.r7.com) ou pelo endereço direto www.reportertriangulo.com. O

site está hospedado no provedor VentrailP Australia, pelo qual também foi adquirido o domínio.

Os softwares utilizados para o desenvolvimento do site foram Adobe Dreamweaver CS6 e Adobe Muse. A escolha por estas ferramentas se deu pela praticidade de utilização e a liberdade técnica propiciada pela complementação das duas. O *Repórter Triângulo* conta com versões para acesso via computadores e dispositivos móveis.

5.1.1 Usabilidade

O site foi desenvolvido tendo em vista as possibilidades apresentadas pelos pesquisadores de webjornalismo utilizados neste trabalho e, também, em observância às heurísticas de Jakob Nielsen (1994), um dos principais teóricos de conteúdo digital e web design que visam asseguram ao usuário a facilidade de uso do produto. São elas: *Feedback*, “Falar a linguagem do usuário”, Liberdade de ações para o usuário, Consistência, Boas mensagens de erro, Prevenção de erros, Minimizar a sobrecarga de memória do usuário, Atalhos, Diálogos simples e naturais, Ajuda e Documentação.

Com base no “*Feedback*”, os sites devem informar continuamente ao usuário o que está acontecendo naquele momento. No *Repórter Triângulo*, o leitor é informado em que página ele se encontra pelo nome da página no navegador. Ao acessar uma matéria ou a página de alguma editoria, o nome da editoria a qual pertence a página é apresentada abaixo do menu principal, na faixa azul. Esta ocorrência pode ser visualizada na figura abaixo:

Figura 1 – *Feedback* ao leitor

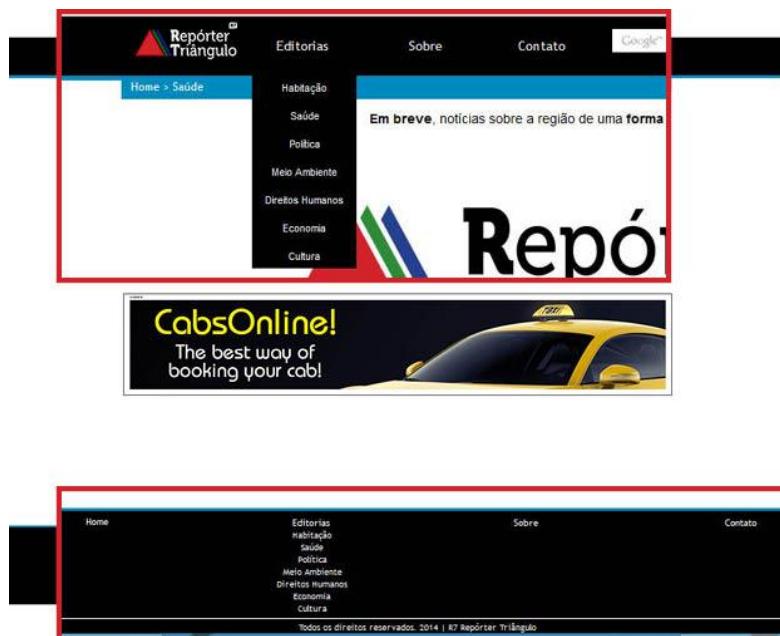


Fonte: Interface *Repórter Triângulo*

Considerando a necessidade de se “Falar a linguagem do usuário”, utilizamos no site palavras e símbolos que são conhecidos dos leitores. Nenhum termo técnico não popular foi utilizado em seu desenvolvimento.

Quanto à “Liberdade de ações para o usuário”, oferecemos acesso a todas as páginas a partir de qualquer parte do site. Para isto, há tanto o menu superior como o mapa do site presente no rodapé da página.

Figura 2 – Liberdade ao usuário



Fonte: Interface *Repórter Triângulo*

A Consistência é propiciada pela similaridade das páginas. Dessa maneira, cria-se uma identidade e os usuários assimilam as características ao site. No *Repórter Triângulo*, o que difere as páginas são o conteúdo e as cores de cada editoria, mas a estrutura das páginas é igual em todas elas.

Para minimizar a sobrecarga de Memória do usuário, que precisa ter apenas conhecimento mínimo de navegação na internet, também recorremos ao acesso facilitado a todas as áreas do site. Adotamos a logomarca do site levando à página inicial, que é um padrão amplamente utilizado. Já usuários avançados podem utilizar os atalhos (como teclas

tab, page down, page up, home, etc.), dispensando o uso do mouse na página de contato, por exemplo.

Os ícones utilizados (busca – do Google, Facebook, Twitter e R7) são exemplos dos “Diálogos simples e naturais” indicados por Nielsen (1994). Tratam-se de informações que o usuário, ao olhar, já reconhece o objetivo. Vale ressaltar que as considerações do autor não dizem respeito especificamente a narrativas jornalísticas, mas a elementos que colaboram para a usabilidade de websites de diversas naturezas.

Figura 3 – Diálogos simples e naturais



Fonte: Interface *Repórter Triângulo*

A heurística Ajuda e Documentação prevê que qualquer informação deva ser fácil de se encontrar. Para isso, além de ferramenta de busca, colocamos tags¹⁰ ao final de cada matéria e providenciamos para que toda página tenha identificação, o que também auxilia o usuário a se localizar no site. Já as heurísticas Boas Mensagens de Erro e Prevenção de Erros são mais voltadas para o desenvolvimento de aplicações, mas foram utilizadas no *Repórter Triângulo* para confirmação/verificação dos dados do formulário de contato.

5.1.2 Estrutura do site

O site conta com página inicial, páginas das editorias (Habitação, Saúde, Meio Ambiente, Política, Cultura, Direitos Humanos e Economia), página sobre o projeto e página de contato. O menu permanece fixo em todas as páginas.

¹⁰ Tags são palavras-chave que redirecionam para publicações com conteúdo relacionado.

Este produto também conta com espaço para comentários logo abaixo das matérias. Utilizamos o Facebook como plataforma para gerir esse processo. Essa escolha se deu, tanto por uma maior facilidade técnica, quanto pela popularidade desta mídia social – ao comentar, o usuário ajuda a divulgar o projeto. Além disso, utilizando o Facebook, os comentários terão a identificação de quem o fez, o que pode ajudar a proteger o site em caso de comentários ofensivos, por exemplo.

5.1.3 Mídias sociais

Como já citado, foram utilizados ícones do Facebook, do Twitter e do portal *R7 Triângulo* no menu superior do site *Repórter Triângulo*. As contas nas mídias sociais foram criadas para divulgar os links das matérias postadas no site e para a interação com os leitores. Não há a intenção de produzir conteúdos específicos para as mídias sociais, a proposta é divulgar o link de novas matérias a cada publicação. Já o ícone do portal foi adicionado ao menu para permitir o acesso ao veículo maior ao qual o site está vinculado.

Também foi criado um canal de vídeos no Youtube, onde os vídeos apresentados no site estão hospedados. Não traçamos uma estratégia para a divulgação de conteúdo exclusivo para esta mídia, uma vez que os vídeos são partes de narrativas mais abrangentes compostas também por outros recursos, como texto, fotos e infografia.

5.1.4 Cores

Quanto às cores, optamos por cinco principais: vermelho, verde, azul, branco e preto. As três primeiras foram escolhidas porque estão presentes na logo da TV Paranaíba, veículo do grupo ao qual também pertence o *R7 Triângulo*. No portal, há a logo da TV e as cores também são utilizadas. Essa opção permite uma identificação entre os dois websites.

Já o preto e o branco são amplamente utilizados em portais de notícias e o *R7 Triângulo* é um deles. Optamos por manter este padrão e utilizamos o branco como fundo e o preto para as letras (com exceção do menu superior e o mapa do site, onde o padrão é invertido). As editorias do portal *R7 Triângulo* têm cores diferentes das que estão presentes

no *Repórter Triângulo*, mas adotamos opções que não destoam das cores principais e que podem ser trabalhadas em diferentes níveis de luminosidade.

5.1.4 Visibilidade em buscadores

Além de buscar desenvolver em um site com boa usabilidade e com elementos que remetessem ao portal ao qual estará ligado, procuramos nos atentar também aos fatores que colaboram para que o leitor encontre nosso produto em meio à vastidão de conteúdos disponíveis na Web. Para isso, aplicamos técnicas de Search Engine Optimization (SEO)¹¹ conforme orientação da “Cartilha de Recomendações de SEO para Jornalistas”, da jornalista Barbara Zamberlan Alvarez (2011).

Ao criarmos os títulos das matérias, consideramos termos que possivelmente seriam utilizados pelos leitores para procurar nos buscadores por conteúdos como o que publicamos. Esse cuidado também se aplica à formulação da descrição das matérias e das palavras-chave que utilizamos ao longo dos textos, à criação das meta tags, que são as linhas de código HTML que descrevem o conteúdo do site para os buscadores, e à criação dos links com endereço da página. Dessa maneira, os buscadores identificam que há maior relevância de conteúdo e posicionam melhor a página nos resultados.

5.2 Descrição editorial

O site *Repórter Triângulo* tem a proposta de alcançar níveis de exploração dos fatos de abrangência local e regional ainda não atingidos pelo webjornalismo praticado pelos sites de Uberlândia e região, cujas coberturas jornalísticas estão focadas na veiculação de factuais. Propomos pautas cujas narrativas sejam construídas a partir de elementos como a interatividade, a customização de conteúdo, a hipertextualidade, a multimidialidade, a memória, a instantaneidade (atualização contínua) e a supressão dos limites de espaço e tempo – especificidades da notícia na Web indicadas pelos teóricos utilizados neste trabalho.

¹¹ Search Engine é traduzido de forma livre para o português como motor de pesquisa, mecanismo de busca ou buscador. Search Engine Optimization (SEO) pode ser traduzido como otimização do motor de pesquisa. Neste caso, a otimização pode ser entendida como um conjunto de ações que melhoram o posicionamento de determinado conteúdo nos resultados apresentados pelos buscadores.

É premissa deste veículo tratar as questões abordadas com variedade de opiniões e fontes de credibilidade. Também é prerrogativa o uso de relatos humanizados para a construção da narrativa. Como já apresentado, as linhas de investigação das reportagens contemplam temas como moradia, saúde, política, meio ambiente, direitos humanos e cultura.

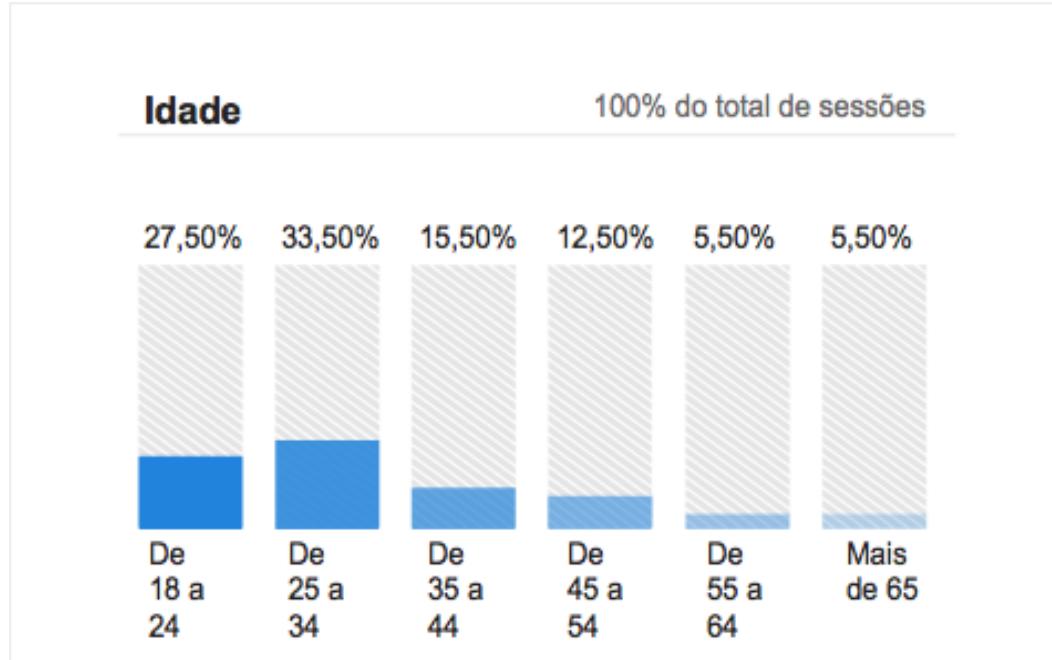
5.2.1 Características do portal *R7 Triângulo*

Como a proposta deste trabalho é um canal de reportagens especiais vinculado ao portal *R7 Triângulo*, procuramos entender a dinâmica de produção das notícias e o perfil dos usuários para criarmos, a partir daí, um novo produto que não destoasse, mas que apresentasse novas possibilidades jornalísticas.

Segundo dados do Grupo Paranaíba cedidos para este trabalho, são postadas diariamente 12 matérias no portal, entre notas de “Atualidades”, “Esporte” e “Diversão” – editorias fixas do *R7 Triângulo*, e conteúdo dos sites da *TV Paranaíba* e da *Rádio Paranaíba*.

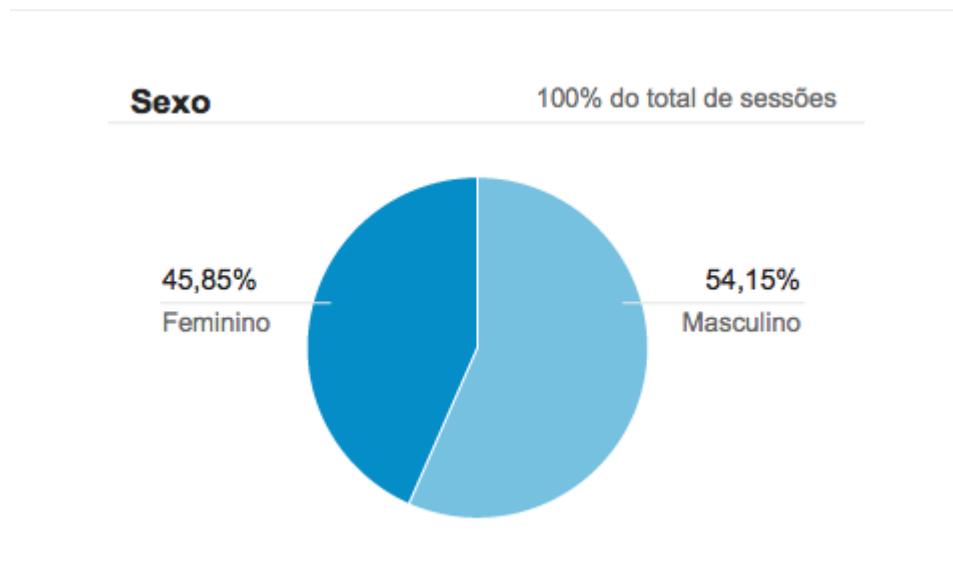
Os leitores do portal são, em sua maioria, homens e mulheres de 18 a 54 anos, alfabetizados, das classes A, B e C. A principal audiência é proveniente de Uberlândia. Os dados são de novembro de 2014 e podem ser visualizados nas figuras que se seguem.

Figura 4 – Perfil dos leitores por idade



Fonte: Grupo Paranaíba, 2014.

Figura 5 – Perfil dos leitores por sexo



Fonte: Grupo Paranaíba, 2014.

Figura 6 – Origem da audiência

Cidade	Sessões	Porcentagem de Sessões
1. Uberlandia	7.852	38,37%
2. Belo Horizonte	1.933	9,45%
3. São Paulo	1.265	6,18%
4. Uberaba	908	4,44%
5. Rio de Janeiro	905	4,42%
6. (not set)	555	2,71%
7. Goiania	437	2,14%
8. Brasília	397	1,94%
9. Patos de Minas	255	1,25%
10. Granada	220	1,08%

Fonte: Grupo Paranaíba, 2014

Atualmente, a principal fonte de tráfego do portal são as pesquisas do Google, responsável por 52% das visitas. Em seguida, aparece o acesso direto com 30%, via Facebook com 10% e 8% resultantes de fontes diversas.

Em novembro de 2014, foram registradas 20.465 visitas, 31.817 visualizações de página, sendo 01:43 a duração média de cada visita. Os dados ainda indicam que 75% são visitantes novos e 25%, recorrentes.

Figura 7 – Números de acesso *R7 Triângulo*



Fonte: Grupo Paranaíba, 2014.

A página mais visitada do portal é a *home* e os artigos mais visualizados são os da categoria "Atualidades". A taxa de rejeição é significativa no *R7 Triângulo* – cerca de 60%, uma vez que a maioria dos usuários acessa a página inicial, vai para a notícia desejada e já sai do site. Outra situação recorrente é a do usuário que chega ao portal direto na notícia e não acessa outras páginas antes de sair.

Apesar de conter, na *homepage* do *R7 Triângulo*, vídeos da TV Paranaíba, as métricas de cada site são diferentes. O site da TV Paranaíba, que pode ser acessado tanto pela home do portal quanto pelo link direto www.tvparanaiba.com.br, teve, em novembro, 30.609 visitas e 83.256 visualizações de página. Desses visualizações, 75% são vídeos e, deste total, 49% vídeos são relacionados ao programa Balanço Geral.

A equipe do *R7 Triângulo* conta com cinco profissionais – três jornalistas, um analista de sistemas e um analista de marketing. Dados de faturamento e volume publicitário não foram divulgados pelo Grupo Paranaíba.

5.2.2 PÚBLICO-ALVO *Repórter Triângulo*

Como o *Repórter Triângulo* é um site vinculado a um portal já existente, o *R7 Triângulo*, consideramos como ponto de partida o atual público-alvo do portal e as perspectivas de ampliação já estudadas pela empresa.

A gerência de jornalismo do Grupo Paranaíba, que também é responsável pela gestão do portal *R7 Triângulo*, nos indicou que tem o objetivo de ampliar os números de acesso de toda a região de cobertura do grupo (Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, parte do Sudoeste e Noroeste do Estado). A partir do desenvolvimento do *Repórter Triângulo*, consideramos ser possível colaborar para o aumento dessa expressividade almejada em outras localidades. Também acreditamos que, ao oferecer conteúdo aprofundado e mais amplo do que o produzido atualmente no *R7 Triângulo*, alcançamos um público maior – é possível ampliar a faixa etária para 16-70 anos (o que inclui alunos em fase de preparação para vestibulares e leitores que tinham o hábito de consumir grandes reportagens em veículos impressos) e alcançar moradores e/ou nativos das regiões de cobertura do grupo, além de profissionais e pessoas interessadas nos temas-base das reportagens.

5.2.3 Sites de referência

Durante o desenvolvimento da proposta deste produto, procuramos por iniciativas consolidadas que nos servissem de referência para a aplicação das teorias de webjornalismo indicadas pela fundamentação.

Dentre as iniciativas brasileiras, destacamos o espaço dedicado a reportagens especiais no portal G1 (nacional), o trabalho feito pela Pública – Agência de Reportagem e Jornalismo Investigativo e as produções do site Repórter Brasil¹².

Também consideramos a reportagem 360° do jornal colombiano *El País* e as produções do site do jornal argentino Clarín¹³, ambos citados em diversos estudos de webjornalismo e reconhecidos como inovadores em desenvolvimento de narrativas multimídia.

¹² Ver anexo B, páginas 58-62.

¹³ Ver anexo C, páginas 62-64.

Ao navegar pelos sites citados, percebemos que eles exigem níveis diferentes de conhecimento e familiaridade com a Web. As reportagens especiais dos veículos nacionais, apesar de utilizarem recursos que as colocam na categoria de terceira geração do webjornalismo indicados por Mielniczuk (2003), são mais simples do que as produzidas pelo *Clarín* e pelo *El País*. Estes usam, recorrentemente, páginas desenvolvidas com recursos de animação e vídeo para apresentação e corpo das matérias. Nestes sites, observamos que, para acessar as reportagens, o leitor precisa ter instalado em seu computador um programa que execute arquivos ou páginas desenvolvidos em Flash. Diferentemente das referências nacionais escolhidas, nas páginas de especiais do *Clarín* e do *El País* não é possível acessar o conteúdo apenas rolando a página para baixo. Vale ressaltar que o *Repórter Brasil* também tem experiências com animação e vídeo em seu canal de especiais, mas a maioria das produções, mesmo as grandes reportagens, não faz uso dessas tecnologias.

Além de serem indicativos de como é possível praticar uma nova linguagem e um novo modelo de cobertura jornalística na Web, os sites de referência pautaram a reflexão de como trazer essas práticas para a esfera local, ainda incipiente neste tipo de produção. Trabalhando inicialmente com o público do portal *R7 Triângulo*, identificamos a necessidade de desenvolver um produto que desperte o interesse deste leitor, não que o afaste por estranhamento ou sensação de incapacidade. Por isso, os primeiros conteúdos publicados no site assemelham-se mais aos produzidos pelos portais *G1*, *Pública* e *Repórter Brasil* do que aos do *Clarín* e do *El País*.

5.2.4 Identificação da concorrência

Em Uberlândia, cidade onde foi desenvolvido o produto deste trabalho, os sites de notícia mais relevantes estão ligados a veículos de comunicação com história anterior ao uso da internet como meio jornalístico. Além do Portal *R7 Triângulo*, que é do grupo detentor da *TV e Rádio Paranaíba*, estão no mercado *G1 Triângulo Mineiro*, ligado à *TV Integração* (afiliada da *TV Globo* em Uberlândia) e ao portal nacional *G; Uipi*, vinculado à *TV Vitoriosa* (afiliada *SBT* em Uberlândia); e jornal *CORREIO de Uberlândia*, que é o jornal impresso de maior representatividade na cidade e que também está presente na internet¹⁴.

¹⁴ Ver anexo D, paginas 64-65.

Nos sites vinculados às emissoras de televisão, observa-se uma ocorrência significativa do aproveitamento de material produzido para os programas de TV, tanto na disponibilização das reportagens em vídeo quanto da transcrição do texto feito pelo repórter para o vídeo. Também existem matérias feitas com exclusividade para os sites, mas a maioria delas conta apenas com texto e fotos. Já no site do jornal *CORREIO de Uberlândia*, o conteúdo local é, em sua maior parte, o mesmo produzido para a versão impressa. Neste, também há ocorrência de material exclusivo, mas, assim como nos demais sites locais, não foram localizados registros de reportagens multimídia nem seções dedicadas a reportagens especiais.

5.2.5 Reportagem especial no *Repórter Triângulo*

Esta versão experimental do *Repórter Triângulo*, desenvolvida como produto de conclusão do programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da FACED/UFU, conta com uma reportagem especial sobre moradia em Uberlândia.

Intitulada “Lares: viver e morar em Uberlândia” e produzida para a editoria de Habitação do site, a primeira reportagem apresenta questões relacionadas ao espaço urbano de Uberlândia e revela as histórias de quatro pessoas que moram em diferentes tipos de residência na cidade. As questões motivadoras desta pauta foram: “De que maneira os moradores se relacionam com as suas casas?”, “Como o morar afeta o viver?” e “Como é morar nesta casa?”. Para responder essas perguntas, definimos que a reportagem contaria com cinco páginas: a primeira tem caráter introdutório e é o ponto de partida para as demais matérias, que também podem ser acessadas pela página da editora Habitação.

As pautas e os recursos utilizados em cada uma das matérias estão detalhados nas tabelas a seguir:

Tabela 1 - Morar e viver em Uberlândia

Lares: morar e viver em Uberlândia			
Matéria	Descrição	Fontes	Estrutura da matéria
Morar e viver em Uberlândia	<p>Material inicial, de nível introdutório. Apresenta a cidade de Uberlândia com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e da Prefeitura Municipal de Uberlândia. São abordados aspectos como a formação do espaço urbano da cidade e as suas principais características positivas e negativas. Também propomos uma reflexão de como o lugar onde as pessoas residem pode influenciar em seus estilos de vida. A partir desta matéria, é possível acessar as quatro seguintes.</p>	<p>- Professor Vitor Ribeiro Filho, docente do curso de Geografia da UFU;</p> <p>- Arquiteto e urbanista Franco de Munho.</p>	<p>- Foto</p> <p>- Texto</p> <p>- Infografia população</p> <p>- Vídeo com entrevistados</p> <p>- Texto sobre as próximas matérias</p> <p>- Infografia: mapa da cidade com links para acessar as próximas matérias</p>

Fonte: Produção da autora

Tabela 2 - A casa padronizada no Morumbi

Lares: morar e viver em Uberlândia			
Matéria	Descrição	Fontes	Estrutura da matéria
A casa padronizada no Morumbi	Matéria sobre como é viver em uma casa de conjunto habitacional. Entrevista com proprietária de casa localizada no bairro Morumbi, zona leste de Uberlândia. Busca, por meio de relato humanizado, revelar a relação do morador com a casa. A moradora vive há mais de 20 na casa e sente-se frustrada com o imóvel, que acreditava ser maior quando comprou. Pretende ampliar a casa e transformá-la em duas kitnets, uma para ela e outra para alugar. Espera que a casa seja uma forma de ajudá-la na subsistência.	- Moradora do bairro Morumbi. *A fonte não será revelada, conforme orientação da banca de qualificação. Entende-se que a exposição poderia ser negativa, já que a moradora modifica o imóvel sem autorização legal. Optamos pelo pseudônimo Carmen.	- Foto - Audio slideshow - Texto - Infografia com dados sobre o bairro - Infografia: mapa da cidade com links para acessar as próximas matérias - Link para galeria de fotos

Fonte: Produção a autora

Tabela 3 - A casa antiga no Martins

Lares: morar e viver em Uberlândia			
Matéria	Descrição	Fontes	Estrutura da matéria
A casa antiga no Martins	Matéria sobre como é viver em uma casa antiga. Entrevista com moradora de uma casa localizada no bairro Martins, setor central de Uberlândia. Busca, por meio de relato humanizado, revelar a relação do morador com a casa. A moradora entrevistada tem 17 anos e vive em uma casa construída há aproximadamente 65 anos.	- Maria Luiza Lima Prado	<ul style="list-style-type: none"> - Foto - Texto - Audio slideshow - Link para galeria de foto - Infografia com dados do bairro - Infografia: mapa da cidade com links para acessar as próximas matérias

Fonte: Produção da autora.

Tabela 4 – Alto padrão no Rocha e Silva

Lares: morar e viver em Uberlândia			
Matéria	Descrição	Fontes	Estrutura da matéria
Alto padrão no Rocha e Silva	Matéria sobre como é viver em um edifício de alto padrão. Entrevista com proprietário de apartamento localizado no Centro de Uberlândia. Busca, por meio de relato humanizado, revelar a relação do morador com o imóvel. O morador sente-se realizado por morar neste apartamento de 450 m ² , cuja arquitetura e localização são totalmente adequadas ao seu estilo de vida.	- Morador do edifício Rocha e Silva *A pedido do entrevistado, a identidade não será revelada na reportagem. Usamos o pseudônimo Marcos.	- Foto - Texto - Audio slideshow - Infografia com informações sobre o bairro - Link para galeria de fotos - Infografia: mapa da cidade com links para acessar as próximas matérias

Fonte: Produção da autora.

Tabela 5 – A casa na ocupação do Glória

Lares: morar e viver em Uberlândia			
Matéria	Descrição	Fontes	Estrutura da matéria
A casa na ocupação do Glória	Matéria sobre como é viver em uma casa na ocupação da Fazenda do Glória. Entrevista com moradora que ocupou um terreno e construiu, mesmo sem a garantia de que conquistará a posse do imóvel, localizado na zona sul de Uberlândia, às margens da BR-050. Busca, por meio de relato humanizado, revelar a relação da moradora com o imóvel. A moradora sente-se realizada por não ter mais que pagar aluguel.	- Minéia Nunes de Souza Carvalho *Apesar de tratar-se de uma moradia em situação irregular, a fonte será revelada porque ela é uma das representantes do grupo que ocupa a área e fala publicamente, inclusive com a imprensa, sobre a condição em que vivem.	- Foto - Texto - Audio slideshow - Infografia com informações sobre a ocupação - Link para galeria de fotos - Infografia: mapa da cidade com links para acessar as próximas matérias

Fonte: Produção da autora.

Como o *Repórter Triângulo* conta inicialmente com outras cinco editorias e, para deixar claro que não se trata de um site temático sobre moradias, apontamos a seguir algumas pautas a serem desenvolvidas futuramente em continuidade do projeto – todas no contexto da área de abrangência almejada pelo *R7 Triângulo* (Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, parte do Sudoeste e Noroeste do Estado).

Na editoria Política, indicamos uma reportagem que mostre quem são, o que fazem e o que pensam para o futuro os políticos mais jovens em atuação na região. A ideia é verificar se houve mudança em relação aos discursos já estabelecidos. O título provisório é “Nova política? O que há de novo nos discursos dos políticos mais jovens do Triângulo”. Já para a editoria Saúde, propomos o desenvolvimento da pauta “Jeitos de nascer – perspectivas sobre os partos normais e cesarianas”, que discutirá os benefícios e as contraindicações dos tipos de partos, além de mostrar dados dos procedimentos realizados na região e se os hospitais e maternidades oferecem opções às gestantes.

Em Economia, indicamos uma pauta sobre o perfil do empreendedor familiar do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e a representatividade das atividades apuradas nas economias locais. O título provisório é “Negócio de família”.

Para a editoria Meio Ambiente, propomos uma reportagem sobre as áreas de reserva ecológica e proteção ambiental da região que colaboram para a manutenção do Cerrado e da fauna característica. Seria um levantamento sobre essas áreas, os principais aspectos e o impacto para as cidades. Sugerimos o título “O Cerrado e as cidades”.

Em Direitos Humanos, temos em vista uma pauta sobre os centros socioeducativos para menores em conflitos com a lei. A intenção é mostrar como funcionam esses lugares, se atingem os objetivos de reintegração, os principais motivos que levam os menores a serem apreendidos e o que eles pensam sobre as atividades dessas instituições, passando por uma reflexão sobre a redução da maioridade penal. A princípio, pensamos no título “Menores reclusos: como funcionam as instituições de ressocialização”.

Já na editoria de Cultura, propomos uma reportagem especial sobre culinária mineira. A ideia é mostrar as origens, as tradições e as histórias sobre uma das culinárias mais admiradas do país. Além de listar pratos mais comuns e tradicionais,

apresentaremos histórias de famílias que mantêm o hábito de passar as receitas entre as gerações. O título sugerido é “Prato mineiro: histórias da culinária de Minas”.

5.3 EXEQUIBILIDADE

5.3.1 *Repórter Triângulo* – o projeto experimental

5.3.1.1 Equipe envolvida

Este produto experimental foi desenvolvido por uma equipe de duas pessoas: a autora do trabalho e o estudante do curso de Sistemas para Internet do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Sandro Gallina, que colaborou voluntariamente com o projeto.

5.3.1.2 Orçamento

Os materiais necessários para a produção das reportagens, como máquina fotográfica, filmadora e computador foram adquiridos para outras finalidades e aproveitados neste trabalho sem novos custos. Projeta-se um gasto final aproximado de R\$ 708, referentes à compra do domínio e hospedagem do site (R\$ 80), compra dos softwares Adobe Muse, Adobe Photoshop, Adobe Dreamweaver entre outros necessários para desenvolvimento do site (R\$528) e combustível para o deslocamento até os locais de apuração das reportagens (R\$100).

Como toda a produção, apuração, redação e edição da reportagem foi feita pela autora e o desenvolvimento do site foi feito por um voluntário, não houve custo com pessoal.

5.3.1.3 Cronograma

Este trabalho de mestrado teve início em março de 2013 e sua conclusão está marcada para fevereiro de 2015. As etapas de desenvolvimento estão descritas no cronograma abaixo.

Tabela 6 - Cronograma de desenvolvimento das atividades

Fonte: produção da autora

5.3.1.4 Relato de desenvolvimento

Como antecipado na tabela acima, o desenvolvimento deste trabalho teve início no primeiro semestre de 2013, ano de ingresso neste programa de mestrado. O cumprimento das disciplinas e o levantamento de material teórico foram as principais atividades realizadas até o início do segundo semestre de 2014. Com a definição da pauta sobre moradia, os primeiros esforços foram despendidos na localização de fontes e personagens.

A construção do site também teve início no começo do segundo semestre de 2014. Os seis meses de desenvolvimento foram importantes para que fossem identificadas a tempo as necessidades de formação complementar do *webdesigner* voluntário neste projeto para que ele conseguisse entregar o produto adequado. Aluno do 4º semestre do curso de Sistemas para Internet, o técnico também colaborou com informações sobre tendências na área de programação e design ao desenvolver, paralelamente às referências definidas pela autora deste trabalho, um levantamento de dados durante intercâmbio realizado em 2014 na Swinburne University of Technology, na Austrália.

Alguns aspectos do site e a proposta inicial de reportagem foram modificados após serem apresentados à banca de qualificação, em novembro de 2014. Foram feitas alterações no menu e no mapa do site. A princípio, a reportagem contaria com três núcleos de investigação: histórias de moradores e seus esforços para adquirir a casa própria, jeitos de viver em diferentes tipos de moradia e histórias de famílias que não abandonam a casa dos pais após constituírem um novo núcleo familiar. Por sugestão da banca, definiu-se que a primeira produção veiculada deveria ser focada em um desses eixos e, então, optamos por desenvolver a pauta que aborda os jeitos de se viver em diferentes tipos de moradia.

À época da banca de qualificação, quatro entrevistas haviam sido feitas – todas elas com histórias sobre a aquisição da casa própria. Desse material, aproveitamos uma entrevista para a versão final deste produto – a com a moradora do bairro Morumbi (pág. 41). Como havia similaridades significativas entre elas, optamos pela história que continha mais elementos sobre a relação do morador com o imóvel.

Uma segunda entrevista realizada, inicialmente, para a pauta da aquisição da casa própria também seria mantida com a nova abordagem de modos de se viver, mas a entrevistada não retornou aos nossos contatos para que nos fosse entregue a autorização formal de uso de dados e imagem¹⁵, o que inviabilizou a publicação do material já produzido. Para esta matéria havíamos realizado também uma entrevista com o coordenador da instituição que facilitou a construção da casa desta personagem por meio de mutirão, mas também precisamos deixar este conteúdo de fora.

O contato e apuração das matérias com os personagens da casa em ocupação e casa antiga foram mais simples do que a com o personagem que mora em imóvel de alto padrão. Isso se deu pelo receio que as pessoas abordadas relataram de terem algum problema relacionado à segurança por causa da exposição que a reportagem daria.

Dentre as principais dificuldades de desenvolvimento desta pauta, podemos destacar o fato de que a apuração colocava tanto a jornalista quanto o entrevistado em situações com algum grau de vulnerabilidade. A maioria dos entrevistados não era pessoas do convívio da repórter, o que dificultou o acesso a algumas residências e gerou situações de resistência por parte das fontes pleiteadas. Da mesma maneira, os entrevistados que concordaram em conceder entrevistas tinham de confiar suas histórias e mostrar suas casas a uma pessoa que não conheciam.

Outro empecilho enfrentado foi a falta de experiência da jornalista e autora deste trabalho em relação a conteúdos multimídia. Sem familiaridade com edição de vídeos e concepção de infografia, as primeiras produções assemelhavam-se muito com os produtos feitos para veículos impressos. Para corrigir essa tendência fez-se necessário mais tempo de experimentação e trabalho com o material apurado, uma vez que não houve nenhum tipo de financiamento externo que permitisse a contratação de profissionais capacitados para execução de tarefas como captação e edição de vídeo, fotografia e edição de áudio slideshow. Para este trabalho, a autora contou apenas com recursos financeiros próprios.

¹⁵ As autorizações dos que concordaram em ser identificados encontram-se em Apêndice B, páginas 67-71.

5.3.2 Continuidade do projeto

Fora da esfera acadêmica, entendemos que o *Repórter Triângulo* é um projeto viável de ser executado, especialmente pelo portal *R7 Triângulo*, do grupo Paranaíba, que foi utilizado como referência neste trabalho. Como já citado anteriormente neste relatório, foram revelados pela gerência de jornalismo do grupo os planos de ampliação da área de cobertura e do público-alvo do portal, assim como a indicação de que é um negócio ainda em desenvolvimento - cenário que favorece a experimentação de novos modelos de produção.

Além disso, o *R7 Triângulo* já disponibiliza em sua página inicial links para os sites externos da *TV Paranaíba* e da *Rádio Paranaíba*. Essas duas páginas podem ser acessadas tanto pelos links no menu superior quanto pelas chamadas de matérias na *homepage* do portal. Como já existe essa forma de organização, caso o *R7 Triângulo* dê continuidade ao *Repórter Triângulo*, não será necessário fazer alterações de *layout* no portal, basta acrescentar o link para o site no menu superior, junto aos demais, e passar a dar destaque para o conteúdo em chamadas na página inicial.

Outro fator favorável à continuidade do projeto é em relação à produção de conteúdo. A redação do *R7 Triângulo* e a redação da *TV Paranaíba* funcionam no mesmo espaço e já existe colaboração entre elas, mas não de maneira inédita ou exclusiva. Sabemos que parte significativa do que se apura e captura durante a produção de reportagens para a televisão não é aproveitada. Diante disso, entendemos que, para alimentar o *Repórter Triângulo*, cuja proposta é justamente ampliar as coberturas jornalísticas, é possível executar uma dinâmica paralela de aproveitamento do que a equipe da *TV Paranaíba* produz. Ter uma estrutura técnica, com ilhas de edição e editores de vídeo é um ponto que colabora para isso.

Considerando um cenário hipotético no qual o *Repórter Triângulo* já seja um site vinculado ao *R7 Triângulo*, é possível visualizar a aplicação do modelo *News Diamond* de Bradshaw (2007), que prevê a organização do conteúdo na web conforme a relação velocidade X profundidade. O portal *R7 Triângulo*, mais precisamente em uma

de suas editorias de atualidade, esporte ou diversão, seria o local onde o leitor encontraria os primeiros níveis de informação. Já o *Repórter Triângulo* cumpriria o papel dos demais níveis, oferecendo conteúdo mais aprofundado e aproveitando melhor os recursos multimidiáticos. Nessa circunstância, parte significativa das pautas do *Repórter Triângulo* seria proveniente de acontecimentos cobertos pelo portal. Também colaboram para a viabilidade do *Repórter Triângulo* os espaços dedicados à venda de publicidade.

Apesar de haver pontos que contribuem para a facilidade de desenvolvimento do *Repórter Triângulo* pelo *R7 Triângulo*, também se fazem necessários alguns ajustes. A equipe do portal, atualmente formada por três jornalistas, um analista de sistemas e um analista de marketing, não é suficiente para gerar conteúdo para o canal de especiais.

Visando à publicação quinzenal de uma matéria especial para o *Repórter Triângulo*, seria necessário contratar mais dois jornalistas (um repórter e um editor), um fotógrafo e um webdesigner. Essas contratações teriam um custo mensal, aproximado, de R\$ 10.400, apenas com os salários (sem contabilizar os custos de direitos trabalhistas): R\$3.500 para o editor, R\$ 2.200 para repórter e fotógrafo, R\$ 2.500 para webdesigner. Essas sugestões de valores são baseadas nos pisos salariais das categorias e nos valores praticados pelo mercado local.

Para a viabilidade de publicação quinzenal das reportagens, sugerimos que o projeto seja colocado on-line quando houver, na gaveta, ao menos três reportagens prontas, o que garantiria à equipe um tempo maior de produção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho natural para as redações dos veículos on-line é apropriar-se, cada vez mais, dos recursos que a Web oferece e, por isso, pensar sobre os modelos possíveis de produção a partir desse cenário é um desafio para os jornalistas da atualidade.

Diante das informações obtidas por meio da revisão bibliográfica deste trabalho e da compreensão das especificidades que a Web apresenta, entendemos que as práticas que contemplam o uso das tecnologias digitais em toda a sua potencialidade podem estimular o jornalismo de qualidade e a capacidade de explorar os diferentes sentidos da percepção humana.

Verificamos que o webjornalismo promove o enriquecimento do potencial informativo das reportagens especiais e que experiências como o *Repórter Triângulo* podem se tornar importantes fontes de informação de qualidade nas esferas locais e regionais. Acreditamos que alguns dos principais desafios dos portais de notícias, especialmente os localizados em Uberlândia, são montar equipes que consigam construir narrativas com recursos multimidiáticos e que mantenham a essência do relato humanizado, com riqueza de detalhes, e direcionar investimentos financeiros para esta área.

A execução do *Repórter Triângulo* nos deu a perspectiva de que, mesmo com a aplicação do webjornalismo de terceira geração, ainda é preciso considerar os produtos jornalísticos oferecidos atualmente ao público regional como ponto de partida – não acreditamos que uma ruptura radical de modelo seria algo positivo.

Podemos afirmar que o objetivo geral e os objetivos específicos desta proposta foram alcançados. O *Repórter Triângulo* está disponível na internet, pronto para ser vinculado ao *R7 Triângulo*, caso a parceria se estenda além do período de desenvolvimento em esfera acadêmica. A primeira reportagem especial, intitulada “Lares: morar e viver em Uberlândia” e produzida conforme indicações colhidas nos processos de levantamento bibliográfico e de análise de similares, cumpre o papel de aproximar o jornalismo local com as narrativas de profundidade em ambiente digital.

Por fim, a execução deste produto e apontamentos feitos anteriormente neste relatório indicam que este modelo de produção é algo viável. Por isso, consideramos que esta experiência, desenvolvida, ainda que em escala reduzida, pode ser uma referência inicial para as empresas de comunicação que atuam com jornalismo regional, sobretudo no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADGHIRNI, Zélia L. Jornalismo on-line: em busca do tempo real. In: Antonio Hohlfeldt; Marialva Barbosa. (Org.). **Jornalismo no século XXI : a Cidadania**. Rio de Janeiro: Mercado Aberto, UFF, 2002.
- ALVAREZ, Barbara Zamberlan. **Cartilha de recomendações de Seo para jornalistas on-line**. 2011. Disponível em:
http://seonojornalismo.com.br/libraries/down/Cartilha_SEO_no_Jornalismo.pdf. Acesso em: 3 dez. 2014.
- BRADSHAW, Paul. A model for the 21th century newsroom: pt1 – the news diamond. **On-line Journalism Blog**, 2007. Disponível em:<<http://onlinejournalismblog.com/2007/09/17/a-model-for-the-21st-century-newsroompt1-the-news-diamond/>>. Acesso em 20 nov. 2014.
- CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra: Edições Minerva, 2002.
- CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. In: I CONGRESSO IBÉRICO DE COMUNICAÇÃO, 2001, Málaga, ES. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 10 maio 2014.
- _____. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CETIC.BR (Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação). **9ª pesquisa TIC Domicílios**. Disponível em <<http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-brasil-tic-domiciliuos-e-empresas-2013/>> Acesso em 15 ago. 2014.
- CORREIA, João Carlos (1988). **Jornalismo e espaço Público**. Covilhã, UBI, 1988. Disponível em:
https://www.academia.edu/385796/Jornalismo_e_Espa%C3%A7o_P%C3%81blico. Acesso em 20 nov. 2014.
- DIAZ NOCI, Javier. **La Escritura Ciberperiodística. Hipertexto y construcción del discurso en el periodismo electrónico**. Bilbao: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2001.
- GUIZZO, Erico Marui. **Internet, o que é, o que oferece, como conectar-se**. São Paulo: Ática, 1999.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

LIMA JR, Walter Teixeira. Mídia Social Conectada: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. SBPJor – **VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO**. São Paulo, 2009.

LONGHI, Raquel Ritter. Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia. **Revista Estudos em Comunicação**. v. 2, n. 7, maio 2010. Disponível em: <<http://www.labcom.pt/ec/07/vol2/EC07-2010-vol2.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para jornalistas**. Salvador, Calandra, 2003.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media)**. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

MIELNICZUK, Luciana, **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering**. New York: Morgan Kaufmann, 1994.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo e literatura na internet: combinando pesquisas com experiências didáticas**. Texto Digital, Florianópolis, ano 2, n. 1, julho 2006a. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/download/.../1021>>. Acesso em: 07 mai. 2014.

_____. Jornalismo On-line, Informação e Memória: Apontamentos para debate. Trabalho apresentado nas **JORNADAS DE JORNALISMO ON-LINE**, junho 2002, Universidade da Beira Interior, Portugal.

_____. **O lugar da memória**. Salvador, Bahia, 2006b. p.231. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2014

_____. **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. v. 1. Modelos. Covilhã, Portugal: LabCOM Books, 2011. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20111219-201110_marcos_palacios.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

PERUZZO, Cicília M. Mídia local, uma mídia de proximidade. In: FLORY, Suely Fadul (org.). Comunicação: Veredas. **Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação**. São Paulo: Unimar, ano 2, n. 2, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

_____. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária.** Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa “Comunicação para Cidadania”, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB, 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em <<http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** Contracampo, UFF, v. 14, 2006. p. 37-56 . Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf>> . Acesso em: 5 ago. 2014.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting: redação & informação na Web.** Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en Internet.** Pamplona: EUNSA, 2005

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Angela Maria; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas; FRANÇA, Maira Nani. **Guia para Normatização de trabalhos científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.** 5^a ed. rev. e ampl. Uberlândia, UFU, 2006.

SILVA JR. José Afonso. **Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo.** Facom/UFBA, 2000.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

ANEXOS

Anexo A – Portal *R7 Triângulo*



Anexo B – Sites nacionais de referência

Portal G1



G1 Especiais do G1 G1 - Política - Dia de re... x

g1.globo.com/politica/dias-de-intolerancia/plataforma/justiceiros

INÍCIO VÍTIMAS ORIGEM NOSSOS JUSTIÇEIROS NO MUNDO ANÁLISE BUSCANDO JUSTIÇA

MILÍCIAS

O que: quadrilhas paramilitares compostas por cidadãos comuns ou policiais armados que se unem para combater o crime paralelamente às instituições oficiais.

Onde: principalmente no Rio de Janeiro, sob pretexto de combater o narcotráfico.

Caso famoso: em 2008, uma CPI da Assembleia Legislativa do Rio indiciou 226 pessoas por envolvimento com milícias.

[Saiba Mais](#)

GRUPOS DE EXTERMINÍO

O que: quadrilhas que matam supostos criminosos para 'limpar' seus bairros. A maioria das vítimas são pobres, adultos ou crianças.

Onde: principalmente grandes cidades.

Caso famoso: Chacina da Candelária, no Rio, em 1993, quando oito jovens negros e coitados foram assassinados por PMs.

[Saiba Mais](#)

TRIBUNAIS DO TRÁFICO

O que: traficantes que julgam membros das facções por traição, moradores acusados de crimes e quem que desafie seu poder. As punições vão de tiros em partes do corpo até a morte.

Onde: principalmente no Rio de Janeiro.

Caso famoso: em 2002, o jornalista Tim Lopes foi executado pelo 'tribunal do tráfico' na Vila Cruzeiro, no Complexo de Favelas da Penha, quando fazia uma reportagem sobre prostituição infantil em bairros funk.

[Saiba Mais](#)

JAGUNCOS

O que: pessoas pegos para fazer a segurança de grandes propriedades de terra ou que vivem no ambiente para proteger e cometer crimes. Pistoleiros ou capangas.

Onde: diversas regiões.

Caso famoso: no Pará, o Ministério Público acusou dois fazendeiros de terem encomendado a morte da missionária Dorothy Stang, em 2005.

[Saiba Mais](#)

A Pública

Lá no norte de Minas Gerais

apublica.org/2014/09/la-no-norte-de-minas-gerais/

Publica

reportagens especiais cada publica de redação vídeos quem somos

Eucaliptos no quintal de Miguilim

1.7K

1.5K

Share

117

Twitter

14

8.1

PDF

AA

Na década de 1970, no regime militar, a Ruralminas – então o órgão estadual responsável pela regularização fundiária – arrendou terras no Norte de Minas e no Vale do Jequitinhonha a empresas que ainda hoje cultivam eucalipto para fazer carvão destinado às siderúrgicas do centro do estado. A pretexto de desenvolver o Norte de Minas houve um desmatamento intenso nas áreas de chapada. Muitos geraizeiros foram embora, vendendo suas terras por quase nada. Foi nesse contexto que a Perfil se instalou em Montezuma em 1978 para plantar eucalipto, como quase todos os recém-chegados.

"A gente vivia no desespero", lembra Antonio José Agostinho, 62 anos, da comunidade geraizeira de Água Boa II, no município de Rio Pardo. "As firmas entravam quebrando (desmatando) a chapada, colocando cerca no cerrado, nas lagoas", diz. "A gente via as máquinas jogando terra nas nascentinhas, o eucalipto cercando, uma tristeza", conta o lavrador que criou os cinco filhos na terra onde nasceu e da qual viu muita gente ir embora.

No governo de Itamar Franco no estado (1990 a 2003) o êxodo rural já aparecia claramente nas estatísticas. O município de Rio Pardo de Minas registrou queda de mais da metade da população entre 1992 e 2000. O Iter e a Procuradoria-Geral do Estado passaram a ajudar várias ações para retomar os imóveis públicos à medida que venciam os contratos de arrendamento.



Hoje líder geraizeiro, senhor Antonio vive o drama da invasão do eucalipto, promovida pelo governo militar nos anos 70. – Foto: Coletivo Baú

Arquivo Pública

HQ: Meninas em Jogo

Os custos secretos dos hambúrgueres

A história de Jailson, um operário da Copa

Animação | Como nossos dinheiros financiam obras na Amazônia

Prefeitura de SP reconhece nome feminino de funcionária travesti

Conteça a história de Dediane Souza que conquistou o direito de usar oficialmente seu nome feminino

[Saiba Mais](#)

PM Executou Pichadores, diz Família

Um dos pichadores mais conhecidos de São Paulo e seu colega são mortos pela PM em um prédio na Mooca. Polícia afirma que mortos eram ladões, não pichadores

[Saiba Mais](#)

Júri absolve 4 PMs acusados de executar pedreiro em SP

Ação dos policiais foi filmada por morador. Menos de 2 meses depois, 7 pessoas foram executadas em um bar na mesma rua. Polícia Civil diz que foi retaliação

[Saiba Mais](#)

AGÊNCIA DE REPORTAGEM E JORNALISMO INVESTIGATIVO

Publica

Busque ...

Inicial **Quem somos** **Reportagens** **Copa Pública** **Documentos** **English**

Especiais **Amazônia** **Direitos Humanos** **Ditadura** **Empresas** **Internacional** **Meio Ambiente** **Transparéncia** **WikiLeaks**

Site desenvolvido por:

Attribution-NoDerivs CC BY-ND

Repórter Brasil



AC Sistema Nacional de Empregos não funciona e refugiados ficam sujeitos a aliciadores

Sem estrutura, Ministério do Trabalho e Emprego não consegue fiscalizar contratações de haitianos e senegaleses que entram no Brasil a partir do Acre



Senegaleses no abrigo Chácara Santa Aliança em Rio Branco

Por Daniel Santini (texto e fotos)

Enviado especial a Brasiléia, Epitaciolândia e Rio Branco, no Acre - Seis senegaleses me cercam, todos são altos e jovens, e estão agitados. São os da foto que abre esta série especial de cinco reportagens sobre imigração produzida pela **Repórter Brasil** a partir de viagens para diferentes regiões do país. Estamos no Centro de Convenções e Lazer Chácara Aliança, espaço alugado em Rio Branco pelo Governo Estadual do Acre para funcionar como abrigo improvisado dos imigrantes que não param de chegar. A estimativa é de que, de dezembro de 2010, quando um grupo de cerca de dez haitianos chegou e se instalou em uma praça no centro da cidade, até dezembro de 2014 já passaram pelo Acre mais de 40 mil pessoas, um fluxo crescente formado principalmente por haitianos ([39 mil entraram no país de 2010 até setembro de 2014, segundo a Polícia Federal](#)) e senegaleses interessados em seguir para o Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Dos senegaleses que me cercam, apenas um fala português. Mal, mas fala. Serve como intérprete. Todos aguardam a emissão de documentos, condição para poder seguir viagem. Rio Branco é apenas lugar de passagem. Para evitar a superlotação no abrigo atual, o governo estadual tem providenciado ônibus para São Paulo. A medida facilita a vida dos que sonham com empregos em centros industriais e metrópoles mais ricas, e evita que se repita o colapso ocorrido no primeiro abrigo improvisado, este em Brasiléia, na fronteira do Brasil com a Bolívia, onde mais de 2.300 estrangeiros chegaram a viver amontoados.

O transporte é gratuito, mas só embarca quem tiver com a documentação em ordem: passaporte com protocolo de ingresso no país, carteira de trabalho e CPF. Trata-se de uma estratégia do governo estadual para tentar garantir que os recém-chegados tenham seus direitos preservados. Enquanto os documentos não ficam prontos, os estrangeiros tentam aprender mais sobre o que os aguarda. Como a maioria dos que chegam pelo Acre, todos eles pediram refúgio para entrar no país. Um deles mostra um papel e quer saber minha opinião.

Moendo Gente
As más condições de trabalho nas maiores indústrias brasileiras de carne.

A INVESTIGAÇÃO | OS PROBLEMAS | OS FRIGORÍFICOS | NA REDE | EXPEDIENTE

filtrar | Brasil Foods (BRF) | JBS | Marfrig

X Moendo Gente é um mergulho no universo dos trabalhadores dos principais frigoríficos brasileiros.

Aqui você encontra uma investigação multimídia sobre acidentes, doenças e outros problemas decorrentes do trabalho nas indústrias de abate de aves, suínos e bovinos.

O site também apresenta as maiores redes internacionais de supermercados e restaurantes abastecidas por esses grupos frigoríficos. Além disso, traz o posicionamento das empresas sobre os problemas encontrados nesse importante setor do agronegócio.

CONHEÇA OS PRINCIPAIS CLIENTES DOS FRIGORÍFICOS BRASILEIROS

Walmart Carrefour TESCO extra METRO Kroger LIDL COSTCO

Anexo C – Sites internacionais de referência

El País

REPORTAJE 360 QUÉ ES 360 EDICIONES BLOG CONTÁCTENOS REGÍSTRESE PARTICIPE UN PRODUCTO DE El País SIGUENOS EN f t p

HAZ CLICK Y DESCUBRE

360 AL LÍMITE

HAZ CLICK Y DESCUBRE

Tweets Follow

Reportaje 360 @reportaje360 23 Nov 13

RT @elperiodical: #DeportivoCali101Años ¡Felicitades! pic.twitter.com/AnhY7dQ2C

Tweet to @reportaje360

Más reportajes multimedia en Ediciones

Conoce todos nuestros reportajes en la sección "Ediciones". Desde la hoja de coca y su cultivo, hasta la vida nocturna en Cali...

Participa enviando fotos y videos

En nuestra última edición "360 Al Límite" invitamos a todos los usuarios para que comparten sus experiencias extremas con fotos y videos ...

UN PRODUCTO DE El País

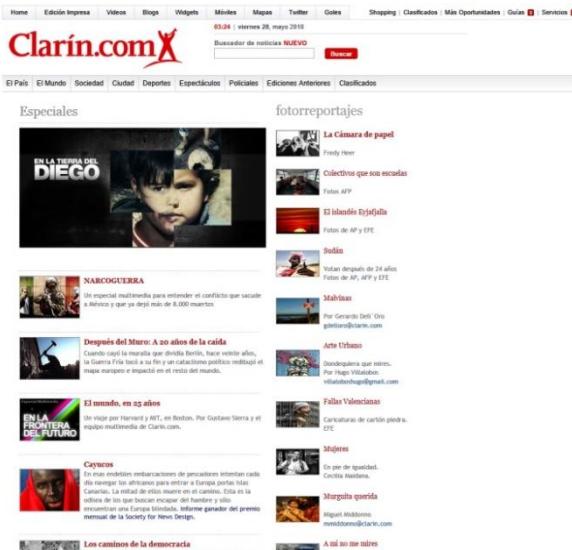
COMPARTIR EN f t p

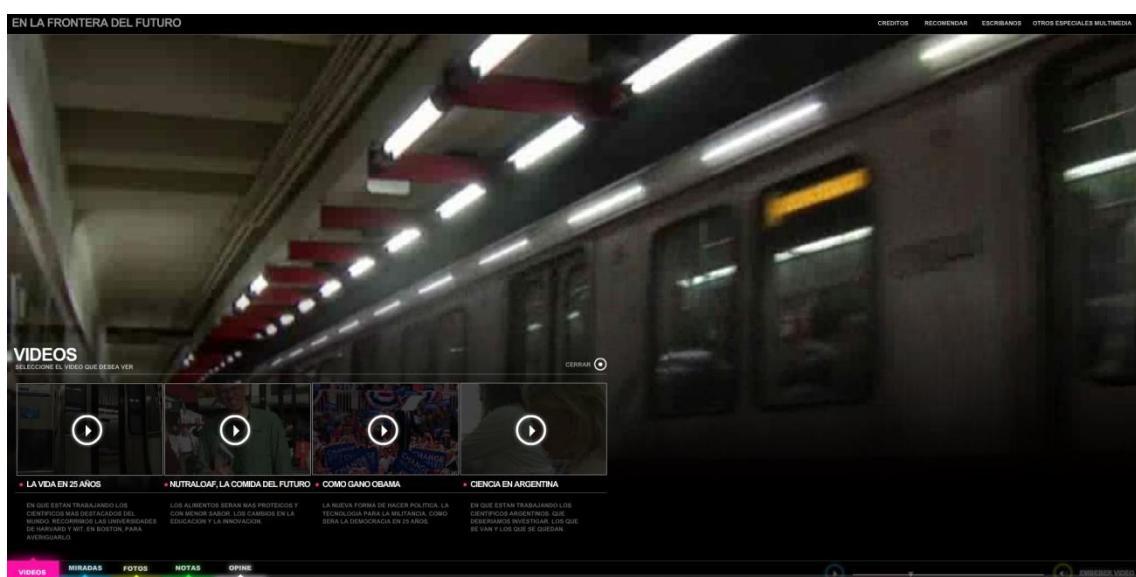
Todas las caras de la información

Reportaje 360 es una marca de El País S.A. Todos los derechos reservados Términos Legales



Clarín





Anexo D – Sites concorrentes

G1 Triângulo Mineiro

Uipi

Correio de Uberlândia

APÊNDICES

Apêndice A – CD-ROM

- Arquivos HTML e de configurações;
- Arquivo Word com instruções de navegação offline.

Apêndice B – Autorização de uso de dados e imagens

Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rogério Silva, diretor de infraestrutura e jornalismo da Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda, grupo de comunicação gestor das marcas TV Paranaíba, Paranaíba FM e Portal R7 Triângulo, estou ciente dos objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa desenvolvida por Layla Cristina Tavares Costa, aluna do Curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a autorizo a utilizar os dados por mim fornecidos com finalidade exclusivamente acadêmica. Neste contexto, o site de notícias R7 Triângulo pode ser utilizado pela mestrandona como base da proposta de desenvolvimento e veiculação de grandes reportagens na internet.

Uberlândia (MG), 20 de agosto de 2014.

REDE MINEIRA DE RÁDIO E TELEVISÃO LTDA.
Rogério Silva
 Diretor de Infraestrutura e Jornalismo

Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda.
 Av. Prof José Ignácio de Souza, 2710 – Jardim Umuarama – Uberlândia/MG – Cep 38405-330
 (34) 3218.0010 www.typaranaiba.com.br

Franco de Muno



Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Educação

Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G - Uberlândia - MG. Fone (34) 3239-4163.

Eu, FRANCO DE MUNO COLESANI, CPF 075812636-06,
 RG 13624795-16, declaro conhecer e entender os objetivos e
 procedimentos metodológicos do trabalho “Repórter Triângulo”, desenvolvido por
 Layla Cristina Tavares Costa no Curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em
 Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação (FACED),
 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como estar ciente da importância do
 uso da minha imagem e de meus depoimentos, especificados no Termo de
 Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). AUTORIZO, por meio do presente termo,
 a discente citada, em conjunto com a professora Ana Cristina Menegotto Spannenberg,
 orientadora do referido projeto, a realizar as entrevistas e fotos que se façam necessárias
 e sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas entrevistas, depoimentos e fotos para fins
 científicos e de estudos (documentários, livros, artigos, slides, transparências,
 congressos, seminários, entre outros), assim como para a veiculação em página na
 internet, por tempo indeterminado em favor da discente e da professora acima
 especificadas, desde que sem fins lucrativos.

Qualquer dúvida a respeito do projeto, você poderá entrar em contato com: Ana
 Spannenberg, na Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, situada
 na avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G, sala 156, Campos Santa Mônica –
 Uberlândia – MG. CEP: 38408-100 e pelo telefone (34) 3239-4163.

Uberlândia, 24 de JANEIRO de 2015.

ANA CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG - Orientadora do projeto

Layla Cristina Tavares Costa
 LAYLA CRISTINA TAVARES COSTA - Orientanda do projeto

Franco de Muno Colesani

- Fonte entrevistada

Maria Luiza Lima Prado



Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Educação

Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G - Uberlândia - MG. Fone (34) 3239-4163.

Eu, Maria Luiza Lima Prado, CPF 181.632.876-36, RG MG 13 001 327, declaro conhecer e entender os objetivos e procedimentos metodológicos do trabalho "Repórter Triângulo", desenvolvido por Layla Cristina Tavares Costa no Curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como estar ciente da importância do uso da minha imagem e de meus depoimentos, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). AUTORIZO, por meio do presente termo, a discente citada, em conjunto com a professora Ana Cristina Menegotto Spannenberg, orientadora do referido projeto, a realizar as entrevistas e fotos que se façam necessárias e sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas entrevistas, depoimentos e fotos para fins científicos e de estudos (documentários, livros, artigos, slides, transparências, congressos, seminários, entre outros), assim como para a veiculação em página na internet, por tempo indeterminado em favor da discente e da professora acima especificadas, desde que sem fins lucrativos.

Qualquer dúvida a respeito do projeto, você poderá entrar em contato com: Ana Spannenberg, na Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, situada na avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G, sala 156, Campos Santa Mônica - Uberlândia - MG. CEP: 38408-100 e pelo telefone (34) 3239-4163.

Uberlândia, 29 de dezembro de 2014.

ANA CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG - Orientadora do projeto

Layla Cristina Tavares Costa
LAYLA CRISTINA TAVARES COSTA - Orientanda do projeto

Maria Luiza Lima Prado

Fonte entrevistada

Minéia Nunes de S. Carvalho



Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Educação

Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G - Uberlândia - MG. Fone (34) 3239-4163.

Eu, Minéia Nunes de S. Carvalho, CPF 883.433.241-53
 RG 148.125.82-10 declaro conhecer e entender os objetivos e procedimentos metodológicos do trabalho “Repórter Triângulo”, desenvolvido por Layla Cristina Tavares Costa no Curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como estar ciente da importância do uso da minha imagem e de meus depoimentos, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). AUTORIZO, por meio do presente termo, a discente citada, em conjunto com a professora Ana Cristina Menegotto Spannenberg, orientadora do referido projeto, a realizar as entrevistas e fotos que se façam necessárias e sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas entrevistas, depoimentos e fotos para fins científicos e de estudos (documentários, livros, artigos, slides, transparências, congressos, seminários, entre outros), assim como para a veiculação em página na internet, por tempo indeterminado em favor da discente e da professora acima especificadas, desde que sem fins lucrativos.

Qualquer dúvida a respeito do projeto, você poderá entrar em contato com: Ana Spannenberg, na Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, situada na avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G, sala 156, Campos Santa Mônica – Uberlândia – MG. CEP: 38408-100 e pelo telefone (34) 3239-4163.

Uberlândia, 11 de Januário de 2015.

ANA CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG - Orientadora do projeto

Layla Cristina Tavares Costa
 LAYLA CRISTINA TAVARES COSTA - Orientanda do projeto

Fonte entrevistada

Minéia Nunes de S. Carvalho

Vitor Ribeiro Filho



Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Educação

Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G - Uberlândia – MG. Fone (34) 3239-4163.

Eu Vitor Ribeiro Filho, CPF 511.115.006.49, RG M-3.334.416 SSPMG, declaro conhecer e entender os objetivos e procedimentos metodológicos do trabalho “Repórter Triângulo”, desenvolvido por Layla Cristina Tavares Costa no Curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Comunicação, Educação e Tecnologias da Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como estar ciente da importância do uso da minha imagem e de meus depoimentos, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **AUTORIZO**, por meio do presente termo, a discente citada, em conjunto com a professora Ana Cristina Menegotto Spannenberg, orientadora do referido projeto, a realizar as entrevistas e fotos que se façam necessárias e sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas entrevistas, depoimentos e fotos para fins científicos e de estudos (documentários, livros, artigos, slides, transparências, congressos, seminários, entre outros), assim como para a veiculação em página na internet, por tempo indeterminado em favor da discente e da professora acima especificadas, desde que sem fins lucrativos.

Qualquer dúvida a respeito do projeto, você poderá entrar em contato com: Ana Spannenberg, na Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, situada na avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G, sala 156, Campos Santa Mônica – Uberlândia – MG. CEP: 38408-100 e pelo telefone (34) 3239-4163.

Uberlândia, 21 de janeiro de 2015.

ANA CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG - Orientadora do projeto

LAYLA CRISTINA TAVARES COSTA - Orientanda do projeto


Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho

Fonte entrevistada

